

REVISTA

INOVAÇÃO

Ano 10 · Nº 35 · 2018



FAPEMA

SIM, NÓS TAMBÉM FAZEMOS CIÊNCIA



PARTICIPAÇÃO DE ESTUDANTES EM
GRÊMIOS FORTALECE PROTAGONISMO

RODA DE CAPOEIRA É PRÁTICA DE
INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA EM ESCOLA
DA REGIÃO ITAQUI-BACANGA

FOTOGRAFIA, MEMÓRIA E
APRENDIZAGEM

ESTUDANTES REUTILIZAM
ÁGUA DESCARTADA DE
CONDICIONADORES DE AR



SEMANA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA no Maranhão

São Luís
16 a 20 de
outubro de 2018

Ciência para a Redução das Desigualdades

semana.secti.ma.gov.br

FAPEMA

SECRETARIA DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO



Editorial

Dedicamos esta edição inteiramente a pesquisas desenvolvidas por jovens que estão ocupando importantes espaços nas escolas e institutos estaduais de formação, sob a orientação de professores-pesquisadores. Por acreditarmos em um futuro melhor para nossos jovens, na perspectiva de criação de uma nova geração ciência para o Maranhão, a FAPEMA apoia os projetos aqui divulgados com a certeza da legitimidade do investimento e dos frutos do seu resultado.

Os projetos são financiados pelos **Editais** da FAPEMA **Juventude Com Ciência** (contribui para o desenvolvimento de projetos de caráter extensionista que impulsionam para a melhoria de indicadores sociais); **Com Ciência Cultural** (apoia projetos para o desenvolvimento da capacidade artístico-cultural dos estudantes das escolas públicas); **Geração Ciência** (contribui para o processo de formação acadêmica dos estudantes de instituições públicas de ensino médio e técnico).

A partir da página (08) apresentamos reportagens sobre instigantes trabalhos coordenados por professores de escolas públicas que abordam desde metodologia do empreender a ciência –

“Sim, nós também fazemos ciência” –, passando por incentivo ao engajamento social e político – “Participação de estudantes em grêmios fortalece protagonismo” –, a utilização de artes visuais no ensino e aprendizagem de alunos do Ensino Médio – “Artes visuais facilitam ensino e aprendizagem” – e ações para evitar o desperdício de água – “Estudantes reutilizam água descartada de condicionadores de ar”.

A Secretaria de Estado Extraordinária da Juventude também ocupa um papel determinante em articular políticas públicas direcionadas aos jovens. Sem esquecer o olhar especial dirigido às mulheres. Na página 12, a secretária Tatiana Pereira fala, dentre outras coisas, sobre os programas executados pela Seejuv, em colaboração com outras secretarias e parcerias com o Governo Federal.

Gostaríamos de citar também as iniciativas sistemáticas do Governo do Estado com o objetivo de transformar a educação básica e elevar índices educacionais. Este investimento é uma forma de garantir que crianças atinjam mobilidade social por meio do acesso à educação. A implementação de programas como Escola Digna (reforma e

construção de 820 escolas beneficiando especialmente comunidades mais carentes e isoladas). Visando suprir necessidades desses povoados, foram entregues mais de 80 ônibus escolares para garantir a mobilidade de estudantes até a escola. O Programa Sim, Eu Posso, é responsável pela alfabetização de 26.497 mil pessoas. A efetivação da educação integral e do ensino profissionalizante e tecnológico é comprovado com a instalação de 90 polos de formação continuada (cursos FIC), 13 unidades de Educação Integral – IEMA’s Plenos (com ensino médio e cursos profissionalizantes) e 13 Unidades Vocacionais (formação técnica). Foram criados no total, 40 (quarenta) unidades de educação em tempo integral, ainda em 2018 (IEMA’s e rede SEDUC), além da criação de uma nova Universidade Regional, a UEMASUL.

A reunião de esforços e estratégias em direção à garantia de formação qualificada aponta para um horizonte em que a ciência é um passaporte para um mundo de realizações pessoais e profissionais da juventude do Maranhão.

Boa leitura!

Maristela Sena|Editora

Expediente

Governo do Estado do Maranhão

Secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação
Davi Telles

Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão - FAPEMA

Diretor-Presidente
Alex Oliveira de Souza

Diretora Administrativa-Financeira
Mariza dos Santos Mendes

Diretora - Científica
Silvane Magali Vale Nascimento

Coordenadora do Núcleo de Difusão Científica - NDC e Editora responsável
Maristela Sena

Redação
Elizete Silva, Leandro Alves, Leidyane Ramos, Maristela Sena e Silen Ribeiro

Design Gráfico
Motta Junior

Fotos
Arquivo Fapema e divulgação

Fale Conosco
ndc@fapema.br
Tel.: (98) 2109-1433

Endereço
Rua Perdizes, nº 05, Qd 37
Jardim Renascença
São Luís – Maranhão
CEP: 65075-340
Tel: (98) 2109-1400
Fax: (98) 2109-1411

08

Sim, nós também fazemos ciência



12

Entrevista

Tatiana de Jesus Pereira Ferreira

Participação de estudantes em grêmios fortalece protagonismo

20



22

Criação de rádio em instituto educacional provoca engajamento juvenil

Estudantes pesquisam sobre política indigenista de saúde



Fotografia, memória e aprendizagem



Artes visuais facilitam ensino e aprendizagem



Estudantes reutilizam água descartada de condicionadores de ar



Roda de capoeira é prática de intervenção pedagógica em escola do Itaqui-Bacanga

EDITAL EVENTOS CIENTÍFICOS



O Edital **EVENTOS CIENTÍFICOS** faz parte da Linha de Ação “Popularização da Ciência” e do Programa “Mais Cultura” e tem como objetivo apoiar a realização e participação em eventos científicos, tecnológicos e/ou de inovação.

Visite o nosso site:
www.fapema.br/patronage

**Popularização
da Ciência**

FAPEMA

SECRETARIA DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO



Aqui você tem a oportunidade de revelar imagens do universo da sua pesquisa. É só enviar para ndc@fapema.br

LUZ PRÓPRIA

Escrita da Luz: Lastro de Criatividade é o nome da exposição de fotografias coordenada pelo professor Samuel Santos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – Campus São Luís – (IFMA) – Centro Histórico. A mostra reúne o trabalho dos alunos do 1º Módulo da Turma de Processos Fotográficos e da Turma de Artes Visuais 2º Ano, que aprenderam a técnica de “pintar com a luz o espaço negro da escuridão”. Utilizando esse recurso, que também é conhecido como “Light Point”, as equipes produziram imagens “a partir do lastro e da inventividade criativa”. A exposição pode ser visitada no IFMA, rua Henrique Leal, 286, Praia Grande.



Estudantes participam da montagem de exposição com fotografias autorais



SIM, NÓS TAMBÉM FAZEMOS CIÊNCIA

Silen Ribeiro
Fotos: Divulgação

*Otávio Augusto de Moraes
Licenciado em Química pela Universidade Federal de São Carlos (SP), atuou como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e do Programa de Educação Tutorial (PET), trabalhou como professor no Cursinho Pré-Universitário da UFSCar, desenvolveu projetos de pesquisa junto ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Aprendizagem, Desenvolvimento Humano e Escolarização: Abordagens Críticas. Atuou, como docente da disciplina Matemática no município de Araras (SP). Atualmente é professor de química, contratado pelo Estado do Maranhão.*

Se você faz parte do time que acha que fazer ciência se restringe ao âmbito acadêmico, está na hora de mudar de lado. A verdade é que ela pode e deve ir aonde o povo está, envolver pessoas de diversas esferas e colaborar para que possam desenvolver pensamento crítico e reflexivo diante da realidade que as cercam. Isso é popularizar a ciência, é torná-la mais tangível.

Por também pensar dessa forma, é que o professor Otávio Augusto de Moraes elaborou o projeto que recebeu o sugestivo nome de “Ciência na Praça”. Mas escrever somente não basta. Era preciso tirá-lo do papel para que ele não se tornasse “mera ficção científica”. E foi assim que o autor o submeteu ao Edital “005/2017 – Juventude Com Ciência”, fruto de parceria entre a Secretaria de Estado da Ciência e Tecnologia (Secti), Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (Fapema) com a Secretaria Extraordinária da Juventude (Seejuv). O resultado não poderia ser diferente: o projeto foi aprovado.

O professor Otávio afirma que o “Ciência na Praça”, que contou com especial colaboração, da professora Marinélia Araújo Costa, surgiu da necessidade de proporcionar aos alunos novas vivências que o cotidiano da escola não costuma oferecer. “Além

de poder introduzir um pouco dos aspectos científicos, tanto teórico quanto práticos, em seus repertórios”, diz.

O projeto, que teve a sua vigência de setembro de 2017 a março de 2018, objetivou a divulgação científica em praças, incentivando o desenvolvimento dos alunos que dele participaram, despertando a curiosidade do público para o conhecimento científico, além de envolver outros membros da instituição escolar para motivar a multiplicação de trabalhos e projetos extensionistas e interdisciplinares, oportunizando também novas experiências na formação acadêmica de professores e estudantes.

Diante de tamanhos desafios, selecionar pessoas para o projeto não foi uma tarefa fácil. E ela coube aos professores. Ao final, a escolha recaiu sobre oito alunos regularmente matriculados no Ensino Médio do CE Amando Joaquim, em Apicum-Açu, levando em conta, sobretudo, o desempenho escolar, o potencial para executar o projeto, disposição para “botar a mão na massa” e, claro, alma de cientista.

Por obedecerem a todos esses pré-requisitos, os escolhidos foram Anderson José Oliveira Pereira, Bruna Sthefane Ferreira Caldas, Érica Louzeiro Cunha, Erick Bruno Monteiro Costa, Gabrielli Campelo Pinheiro, Mayllon Gustavo Carreira Campelo, Melquisedeque Santos dos Santos e Wilson de Jesus Moreira Guimarães.

As experiências abordaram todas as disciplinas do eixo de Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Ou seja, ocorreram demonstrações em Química, Física e Biologia e foram incluídos alguns experimentos de Matemática. Os próprios alunos escolheram os experimentos, sendo que professores que acompanharam o andamento

do projeto fizeram as adequações necessárias e foram responsáveis pela aprovação.

E daí, o que mais aconteceu?

Em novembro passado, nos dias 18 e 19, foi realizada a execução de experimentos de Química, Física, Biologia e Matemática no CE Raimundo Rodrigues, em Serrano do Maranhão. Foi montado um sistema para rodízio dos alunos, o que permitiu a participação de todos na explicação dos diversos experimentos. Nestes dias passaram pela escola aproximadamente 300 pessoas, entre alunos da instituição e pessoas da comunidade.

É preciso deixar claro também que Serrano do Maranhão foi uma das cidades apontadas no edital para o desenvolvimento do projeto. Como fica relativamente próxima a Apicum-Açu, um “intercâmbio” entre elas se torna fácil.

Ainda no dia 19, à noite, foi a vez da praça em frente à prefeitura de Serrano receber as exposições das atividades. Nesta ocasião, passaram pelo local em torno de 100 pessoas, de diferentes idades, para apreciarem os experimentos.

Mas os alunos não se deram por satisfeitos e, na última semana do mês de novembro, resolveram mostrar o projeto na escola em que estudam. A atividade foi seguida de uma roda de conversa, quando foi possível o compartilhamento de sentimentos, experiências e aprendizados na divulgação científica.

Para marcar o encerramento do edital, a Fapema e a Seejuv solicitaram que as equipes pertencentes aos projetos contemplados fossem até a cidade de São Luís para momentos de integração.

Assim, em fevereiro deste ano, os alunos saíram de Apicum-Açu rumo a São Luís, onde puderam conversar com as autoridades presentes, conhecer outros trabalhos e grupo, relatar a experiência com o projeto, além de visitarem o Centro Histórico, o Museu das Mercês, o Museu do Reggae, o Palácio dos Leões, o Estádio Castelão e a praia do Calhau.

Mais reflexões

Para o professor Otávio, foi muito importante perceber o quanto o grupo se uniu e como foi significativo para cada um dos participantes os momentos que viveram ao longo do projeto, considerando ser difícil, no cotidiano escolar, desenvolver as habilidades de união em grupo e autonomia. “A execução do projeto ajudou os alunos a perceberem que a educação não ocorre somente em sala de aula e que há outros órgãos governamentais preocupados com a adolescência e formação deles, ainda não conheciam previamente a Fapema, a Seejuve e a Secti. Ao observarmos tudo que aconteceu, temos a sensação de dever cumprido”, diz.

Além disso, ele faz questão de enfatizar também o papel da Fapema. Para o professor, a Fundação foi muito importante para o desenvolvimento do projeto, em especial no que se refere ao incentivo de logística para os deslocamentos, a organização da seleção e localização das cidades que os projetos foram desenvolvidos, apoio financeiro para os bens e a ajuda de custo para todos os participantes da pesquisa. “Creio que sem esse apoio organizacional realizado pela Fapema, a execução do projeto seria inviável, tendo em vista, inclusive, as dificuldades de tirar os alunos da cidade onde moram e levá-los para conhecer e vivenciar outras experiências”, finaliza.

COM A PALAVRA, JOVENS PESQUISADORES

*Bruna Stheffane
(participante do projeto – 2ºAno do Ensino Médio)*

Primeiramente, pareceu-nos um projeto utópico. Pensei sobre como faríamos para que o objetivo fosse conquistado. Só sabia que o lugar para onde iríamos, escolhido por sorteio, tinha baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Nunca tinha presenciado tanta falta de respeito para com o ser humano. Imagine tirar da pessoa o direito de uma educação de qualidade e impor-lhe uma realidade não convencional? Dediquei-me por dias às experiências sobre Biologia, Química e Física e em nenhum momento me preocupei em escolher a melhor. Minha maior preocupação foi em como repassar o que foi aprendido a pessoas que poderiam não fazer ideia do que eu estivesse dizendo. Realmente, um desafio. Quando soubemos que iríamos para Serrano, pensamos que seria uma experiência somatória. Viveríamos um pouco dos problemas que não vivíamos, mas que sabíamos que existiam. No começo das exposições, senti como se tivesse muito poder em minhas palavras: saíam fortes e determinadas. Deparei-me com pessoas incríveis, de grande capacidade intelectual, raciocínio lógico e disposição, mas também me senti impotente por encontrar nos olhos de outras a confusão interna, de não saber o que falar, o que pensar. Escutavam, mas

não entendiam; viam, e mesmo assim duvidavam. Depois de um dia “inteiro” demonstrando experiências e explicando-as, percebi que o problema não estava mesmo nas pessoas, mas sobre como e onde cada conhecimento foi passado a elas, e sob quais circunstâncias. Eu sabia que a sensação de dever cumprido não seria sentida imediatamente, seria um processo de análise. Ficamos ainda mais empolgados na manhã seguinte, afinal já conhecíamos alguns deles, e se voltaram, foi porque funcionou. Despertamos o que queríamos, e reagimos ao que tanto temíamos. Foi um dia longo, porém, nenhum cansaço era maior que a felicidade de repassar o amor pelo saber. Não era mais somente questão de realizar um projeto, e sim de honra, com nossos professores, pais e conosco.

Ao final do dia, quando expomos as experiências na praça da cidade, onde o fluxo de pessoas era maior, dei-me conta que estava diante de algo muito grandioso. Foi sorte minha ter sido selecionada para o projeto. Ele foi realizado graças ao amor de pessoas que acreditam em um mundo melhor e que trabalham para que isso aconteça”.

*Mayllon Gustavo
(participante do projeto – 2ºAno do Ensino Médio)*

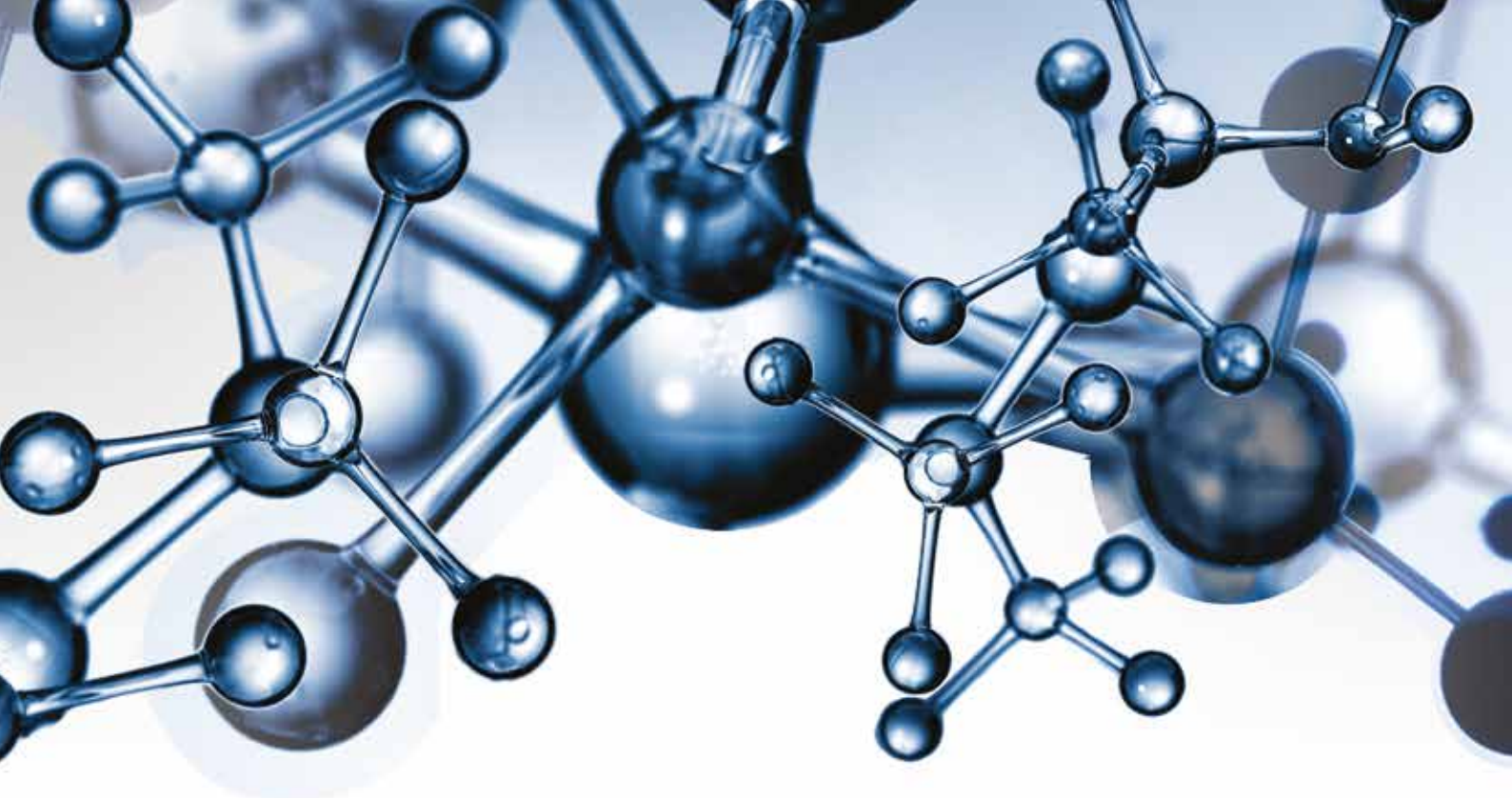
O Projeto Ciência na Praça foi uma oportunidade para transmitir um pouco dos meus conhecimentos e adquirir, com certeza, muitos outros. É uma experiência de vida inexplicável e única. A todos que perguntam, digo que foi muito mais do que eu esperava e que cada pessoa precisa ter um projeto como esse na vida para sentir o que realmente é ser um jovem pesquisador. Sinto que ele me deu a oportunidade para conhecer outra realidade, outras pessoas com culturas bem diferentes que nos abraçaram e nos foram gratos com o pouco que levamos de nós a elas. Hoje o Projeto é parte da minha vida: uma vez pesquisador sempre pesquisador! Todas as pessoas que fizeram parte comigo deste trabalho tenho como parte da minha família e as que conheci levo comigo dentro do coração, torcendo para que o futuro delas seja de sucesso. Só tenho a agradecer a Deus por ter me dado a oportunidade de participar do Ciência na Praça”.

*Willian Sousa
(membro da comunidade local – aluno da escola sede da cidade)*

“Foram dias de aprendizado e diversão. Foi muito significativo aprender daquele jeito, pois não foi do modo convencional. Aprendemos na prática e isso faz toda diferença. A cada momento os alunos mostravam que estavam ali preparados, além de conseguir tirar todas as nossas dúvidas ainda tinham sempre algo a mais para repassar”.



Feira de Ciência na praça como forma de popularizar e despertar o conhecimento científico do público



Maranhão de Multiplicidades: Científico, Consciente & Cultural



**Mais
Ciência**

**Mais
Inovação**

**Mais
Qualificação**

**Popularização
da Ciência**



www.fapema.br

FAPEMA

SECRETARIA DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO
DO MARANHÃO

Tatiana de Jesus Pereira Ferreira

PORTA-VOZ DE NOVOS FUTUROS

Silen Ribeiro
Fotos: SEEJUV

Desde muito cedo Tatiana Pereira participou como militante dos movimentos sociais. Atualmente ela é secretária de Estado Extraordinária da Juventude e com seu trabalho tornou-se exemplo para muitas pessoas. O que de fato demonstra que o engajamento transformou sua trajetória pessoal e trouxe novas oportunidades. Mas ela faz questão de declarar a mãe como a maior e mais importante referência de sua vida. De família humilde,

que sempre considerou a educação como prioridade, rompeu os inúmeros obstáculos impostos e graduou-se em Engenharia de Pesca, fez especialização em Engenharia Sanitária e Controle Ambiental e mestrado em Sustentabilidade de Ecossistemas. Como gestora de uma importante secretaria do Estado do Maranhão, Tatiana aponta para o futuro sem esquecer suas origens: “Eu acho que a gente precisa ter mais pessoas do povo falando para o povo e executando políticas para o povo”.

Como foi a sua infância?

Minha mãe chegou a São Luís junto com a minha avó. Vieram de São João Batista, baixada maranhense, e foram morar na periferia, na região do Bairro de Fátima. Em seguida, ela começou a construir família e ter a perspectiva de que os filhos pudessem ter esperança de uma vida educacional direcionada. Eu sou a mais velha de seis irmãos. Do segundo período até a quarta série estudei no meu bairro, Coroadinho, na Escola Paroquial Frei Alberto. Minha mãe conseguiu construir conosco a ideia da educação como o principal meio de ter garantia, de ser alguma coisa. E eu sempre procurei estudar muito. E ela era rígida em relação a isso. Acompanhava mesmo o nosso dia a dia escolar. Da 5ª a 8ª séries estudei em uma escola no Bairro de Fátima, porque no meu bairro não havia escola dessa faixa. Isso causou mais dificuldades,

porque significava deslocamento meu e de meus irmãos para outro bairro. Então a gente ia a pé ou passava por baixo da catraca do ônibus, porque não tínhamos dinheiro para pagar passagens. Mas educação na minha casa era prioridade. Minha mãe trabalhava em casa de família e, com muito esforço, frequentou a escola. Terminou o Ensino Médio no Liceu, escola de referência. Depois não pôde mais seguir. Ela era técnica em Enfermagem. E sempre dizia: “Tá vendo como consegui. Vocês conseguem muito mais!”. A nossa vida foi de muita pobreza financeira. Meus irmãos e eu trabalhamos com nossa mãe vendendo laranjas no Mercado Central. E para atenuar as dificuldades, minha mãe sempre inventava coisas. Ela dizia, por exemplo, “vamos comer torta de mamão porque é boa para várias coisas”. E criava no nosso imaginário infantil, que aquilo era bom. Não chegamos a passar fome. Era muito firme conosco



“Quando a gente é gestor, tem que ser referencial para as pessoas. Temos que fazer com que as pessoas se percebam na sua história. Sempre quando tem eventos com os jovens, o governador Flávio Dino diz ‘olhem como é importante a educação’. Sempre me emociono, volta uma fita na minha cabeça. Vejo que o mundo e a sociedade me empurravam para não vencer e eu ia furando a onda. A educação formal é fundamental para almejar grandes passos. Achamos que o caminho tem que ser apresentado para gente e às vezes temos que cavar o caminho”.

co. Ela adotava muito a conversa como educação. E a gente sabe que morar na periferia tem muito disso. Existem muitas pessoas apresentando caminhos e portas. E ela criou a gente com base na religião. Sempre tivemos envolvimento com os movimentos da igreja. Ela ensinava sempre a visão crítica do que poderia acontecer de acordo com o caminho que tomássemos. Quem a conheceu sabe que ela não tinha meia palavra. Se tivesse que brigar, ela brigava.

Para não perdermos a sequência da sua história no que se refere à formação, conte-nos sobre o ingresso no Ensino Médio e depois, na graduação.

Terminei o Ensino Médio em uma escola pública localizada no Centro. Lá no Coroadinho, Bom Jesus, eu via muitos amigos seguirem por outros caminhos. Incentivar a sonhar e buscar era o que mãe fazia. Eu fiz cinco vezes o

vestibular. Não conseguia passar e chorava horrores. Isso se deu, sobretudo, pelas condições escolares oportunizadas. Naquele período, a escola era muito ruim, muitas vezes faltava professor, não havia livros. Em relação ao período de quando passei na UEMA, foi o maior orgulho da minha mãe, porque poderia ter uma filha doutora. Ela também queria ter feito uma faculdade e não teve oportunidade. Não me viu formada e isso ainda me dói muito. Entrei na UEMA em 2006. Fui a primeira da família a entrar para um curso universitário. A morte da minha mãe, para todos nós, foi um baque muito forte. Entre 2007 e 2008 minha mãe foi diagnosticada com câncer. Quando entrei na UEMA, achei sinceramente que não conseguiria concluir o meu curso. Era muito caro pagar passagem, tirar xerox, etc. Apeguei-me aos professores e às pesquisas. Foi aí que conheci a Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Ma-

ranhão (Fapema). Eu sempre digo para Alex (Alex Oliveira, atual presidente da Fundação) que não sei o que seria de nós, pobres, que não temos condições, se não fosse a possibilidade de fazer pesquisa. Se eu não tivesse me envolvido com pesquisa, não estaria aqui. Praticamente, em toda a minha graduação fui bolsista da Fapema. Cito também algumas pessoas que foram fundamentais para que eu chegasse até aqui. A professora Andréa de Araújo, pró-reitora de Pós-Graduação da UEMA, por exemplo. Ela me ajudou muito, me acompanhou no período em que perdi minha mãe. Eu pensei em abandonar o curso, porque virei mãe dos meus irmãos, já que minha prioridade era ajudá-los. Quando retomei as aulas, final de período, já estava quase perdendo o curso. Terminei o período e minha mãe faleceu. É difícil a gente perder quem a gente ama. Eu choro de saudade. A minha vida foi entrelaçada com o que a mãe queria construir para a vida



Tatiana em pleno movimento pela luta em prol das mulheres

dela. E quando fui colar grau, foi difícil para mim. Esse dia fazia ano de sua morte. Nunca esqueci. Tenho certeza de que ela está muito feliz, que o que ela plantou está rendendo frutos. Todos nós estamos crescendo profissional e pessoalmente. Para aonde ia, ela levava a gente. Movimentos, manifestações. A gente teve muita ajuda. Primeiro de Deus. Eu tenho muito fé e muita determinação, quando digo, vamos fazer, vamos encontrando saídas e fazemos.

Muitos afirmam que a senhora carrega o legado da sua mãe, Raimunda Ferreira Pereira, carinhosamente conhecida como Dona Dica. O que isso significa de fato?

É muita responsabilidade porque a história da minha mãe é de muita resistência. Para mim é difícil ter que responder à altura. As pessoas cobram. Elas dizem “Dica fazia assim, Dica faria assim”. E eu me sinto, às vezes, obrigada a dar resposta. A gente sabe que grandes líderes são formados e leva tempo para formá-los. E as lideranças se transformam em referências para outras pessoas. Quando dizem que tenho esse legado, fico feliz, porque a gente consegue cumprir, dar respostas a contento, ao mesmo tempo tem que ficar vigilante para não deixar a peteca cair e conseguir ser essa referência como a minha mãe. Ela participava ativamente dos movimentos sociais, não só em âmbito de bairro, mas também de Nordeste. E ela carregava todos os filhos. E nos debates, nós, ainda pequenos, ficávamos lá, ouvindo e aprendendo o que era discutido. Creio que todos nós temos esse olhar crítico em relação à sociedade porque nossa mãe

construiu isso conosco. Ela era um ser de luz pelo que representou, não só na minha vida, como na de muitas outras pessoas. Acabei consolidando minha militância pela da minha mãe.

A menina Tatiana, vinda de uma família humilde, de um bairro de periferia, alguma vez imaginou que pudesse exercer um cargo de gestão tão relevante quanto o de secretária de Juventude? O que isso significa para a senhora e de que modo acha que isso pode ser um exemplo positivo para os jovens?

Ao conversar com estudantes, sempre faço questão de contar a minha história. E muitas vezes eles ficam quietinhos ouvindo, porque parece que estou falando deles também. E é importante dizer que eles podem. Que eles têm capacidade, sim, e que o meio repleto de dificuldades em que estão inseridos não vai limitar os seus sonhos. Tenho muito isso. Minha mãe me ensinou a ser assim. Ir para cima, não desistir. Senti-me desafiada a dar resposta a contento ao povo e também da minha história se tornar referência para outras jovens, para que possamos ter outras “Tatianas” ocupando espaços, conseguindo construir novas histórias.

Quando recebi o telefonema, fiquei muito surpresa. Nunca imaginava isso. Eu lembro que uma vez disseram que, queira ou não, agente é sempre visto por alguém, que sempre te observa, acompanha. Consegui ter uma graduação, uma especialização e um mestrado e nunca imaginava ter essas ferramentas consolidadas ao longo da minha história. Lembro uma frase, que é bíblica, que diz “ele transforma os pequenos em grandes para mostrar para o grande que o pequeno também pode”. Tem muito isso. Da capacidade dele nos usar para poder representar esperança para outros jovens. Quando vou a alguma escola, por exemplo, nos editais que lançamos com a Fapema, ao

conversar com estudantes, sempre faço questão de contar a minha história. E muitas vezes eles ficam quietinhos ouvindo porque parece que estou falando deles também. E é importante dizer que eles podem. Que eles têm capacidade, sim, e que o meio repleto de dificuldades em que estão inseridos não vai limitar os seus sonhos. Tenho muito isso. Minha mãe me ensinou a ser assim. Ir para cima, não desistir. Lembro que no município de Bacabeiras, na hora que comecei a falar sobre a minha vida, teve uma menina que estava passando pela mesma situação que eu passei. Perdeu a mãe, era a mais velha dos filhos. Fico muito feliz com o convite feito pelo Governo do Estado para estar nesta pasta. Senti-me desafiada a dar resposta a contento ao povo e também da minha história se tornar referência para outras jovens, para que possamos ter outras “Tatianas” ocupando espaços, conseguindo construir novas histórias.

Para a senhora, o que é ser jovem no Maranhão de hoje?

O Governo do Estado atual oferece possibilidades, tal como o programa Cidadão do Mundo, entre outros, onde é possível aproveitar as oportunidades e transformar os sonhos em realidade a partir desses caminhos. E, além disso, a gente tem que ser símbolo de esperança sempre para outras pessoas. É buscar realizar os sonhos, ter capacidade de resistir sempre, ser resiliente nas situações enfrentadas, mas principalmente a gente conseguir acreditar sempre e se transformar em luzes para outras vidas também.

Um dos pontos mais marcantes de sua história é a participação em movimentos sociais. Como isso tudo começou? Além de sua mãe, quais as outras principais influências para que isso acontecesse e até que ponto isso é importante hoje, inclusive para exercer a sua função de secretaria?

A minha mãe, Dica, pautava muitas questões na comunidade do Coroadinho. Lutava por educação de qualidade, acesso a saneamento básico na comunidade, entre outros pontos. Todo esse processo de formação política, social, intelectual, foi por conta da minha mãe, por ela ter esse olhar. Ela sempre dizia que tínhamos de confrontar o sistema, ter a cabeça erguida nesse mundo de preconceito, de racismo. Ela sempre foi para nós nossa grande referência. Comecei a minha militância no grupo de jovens da igreja, a Pastoral da Juventude. Com 14, 15 anos, escrevia artigos. Participei de fóruns de juventude, de debates de consolidação da política de juventude do estado, da Rádio Comunitária Conquista e de muitos outros movimentos. Hoje vejo que isso tudo me ajuda a ter esse olhar plural, mas principalmente ter essa sensibilidade com a causa social. Ver o tamanho dos problemas sociais e me colocar no lugar do outro. Isso é que me faz ter esse olhar diferente, que me ajuda no meu trabalho à frente da Secretaria da Juventude. Eu não tinha a dimensão do tamanho que era ser secretária e poder ajudar outras pessoas. Além da minha mãe, posso citar outras pessoas como dona Zezé, que é grande militante do PCB; seu Eurico Fernandes, antigo militante, tem muito a ver com a minha formação política; os meus professores, que me ajudarem nesse processo, tais

como Andréa e Haroldo Barroso, assim como outros. E a minha família. Eu acredito que o caminho é esse. A gente precisa ter pessoas do meio do povo como referência para o povo também, para que a gente consiga se enxergar. Eu lembro que em um tour do “Jovem Cidadão”, um jovem de Santa Filomena pediu para que saísse em uma foto com ele. Depois pediu um abraço e me disse “fico muito feliz em ter alguém igualzinho a mim, representando a juventude”. Eu acho que a gente precisa ter mais pessoas do povo falando para o povo e executando políticas para o povo.

Mesmo com todas as adversidades, a senhora se graduou em

Comecei a minha militância no grupo de jovens da igreja, a Pastoral da Juventude. Com 14, 15 anos, escrevia artigos. Participei de fóruns de juventude, de debates de consolidação da política de juventude do estado, da Rádio Comunitária Conquista e de muitos outros movimentos. Hoje vejo que isso tudo me ajuda a ter esse olhar plural, mas principalmente ter essa sensibilidade com a causa social. Ver o tamanho dos problemas sociais e me colocar no lugar do outro. Isso é que me faz ter esse olhar diferente, que me ajuda no meu trabalho à frente da Secretaria da Juventude.

Engenharia de Pesca, é pós-graduada em Engenharia Sanitária e Controle Ambiental e também é mestra em Sustentabilidade de Ecossistema. Em alguns dos seus depoimentos, a senhora externou que para isso contou com a ajuda de amigos. Como isso se deu? Qual o papel que a amizade tem em sua vida? Qual a importância a senhora credita à sua formação acadêmica, inclusive para o seu desenvolvimento pessoal? E o que a senhora tem a dizer para os jovens que ainda não têm a dimensão da importância de uma educação formal como um todo ou que também enfrentam dificuldades para iniciar ou dar continuidade a seus estudos?

Eu estava concluindo a graduação e vi edital que era da especialização em Engenharia Sanitária e Controle Ambiental. Eu não tinha um centavo para pagar. Mas meu currículo foi bem avaliado. Durante toda graduação, fui monitora de disciplina, participei de diversos eventos, fiz trabalhos de pesquisa. Quando fiz o seletivo para a especialização e entrei, começaram a cobrar mensalidade, caí na real e percebi que não tinha como pagar. Para concluir a graduação já foi difícil. O dinheiro da bolsa tinha que ajudar toda a minha família. E quando entrei na pós, falei com amigos, inclusive com os da minha mãe. Ela tinha muitos amigos e viraram também nossos. E acabaram nos acolhendo como amigos deles. Por exemplo, a Dona Sueli, vivia lá em casa, cobrava nossos estudos. Dona Zezé que nos levou para o psicólogo, porque depois da morte da minha mãe, quase todos nós quase entramos em depressão. Lene, que sempre compartilhou o carinho dela conosco. E muitos outros. E a gente foi indo. E meus amigos me ajudaram. Professor Haroldo, que era diretor do curso, ajudou no pagamento. E fiz seletivo para mestrado, bem próximo de ter entrado na especialização. Eram cinco bolsas. Estudei para caramba e passei entre as vagas para bolsa do mestrado. Eu fazia a especialização e o mestrado ao mesmo tempo e pagava a especialização com a bolsa do mestrado. E era bolsa da Fapema. O professor Antonio Carlos era meu orientador e foi o tempo que consegui trazer um recurso melhor para dentro de casa. Foi tudo emendado, a especialização e o mestrado. Eu tive muito apoio. O professor Haroldo, por exemplo, dizia todo dia “tu não podes desistir da tua graduação porque é com ela que vais ajudar a família”. Eu consegui construir uma relação muito boa com os professores. Tenho muito carinho

por eles e pela universidade. Em 2014, já no final do mestrado, fui convidada para a Secretaria. Para mim é fundamental a formação acadêmica, se eu não tivesse graduação e pós-graduação eu não sei o que estaria fazendo hoje. Com certeza, eu não teria a possibilidade de estar aqui. Quando a gente é gestor, tem que ser referencial para as pessoas. A gente tem que fazer com que as pessoas se percebam na sua história. Sempre quando tem eventos com os jovens, o governador Flávio Dino diz “olhem como é importante a educação”. Eu sempre me emociono, volta sempre uma fita na minha cabeça. Vejo que o mundo e a sociedade me empurravam para não vencer e eu ia furando a onda. A educação formal é fundamental para conseguir almejar grandes passos. Acredito que todo esse processo de formação que eu consegui ter na Universidade tem muito da educação informal que eu tive, de mobilização, de movimento social. E para mim, minha graduação e pós-graduação é um acúmulo de tudo isso. Tem me ajudado a ter outra visão de vida e também no aspecto profissional. Já a amizade, para mim, é vida, é fortalecimento de

vínculos, é possibilidade de conseguir concretizar sonhos. Sem meus amigos eu não conseguiria chegar até aqui. Foram as amigas que não permitiram que caminhássemos sozinhos quando minha mãe partiu, e que nos deram forças para continuar. Então, o que tenho a dizer é que, muitas vezes, a gente acha que o caminho tem que ser apresentado para gente e às vezes a gente tem que cavar o caminho. Minha mãe sempre dizia que, a nós que moramos em periferia, não nos é dada oportunidade. A meritocracia que as pessoas vendem por aí, não existe para o pobre. O que tem para o pobre é mais dificuldade, é a falta de acesso às políticas sociais. É preciso que a gente enfrente esse processo todo, que não desista nunca. A gente precisa mergulhar nessa dimensão da educação para que ela seja o caminho da transformação das nossas vidas.

Ainda é comum em nosso País os chamados “secretários e secretárias de Gabinete”, grupo da qual a senhora não faz parte. De que maneira conhecer a realidade do Maranhão permite à senhora desenvolver o seu trabalho de forma qualificada?

É fundamental. A gente costuma dizer que o nosso gabinete é volante. O povo está na cidade. A gente precisa estar próxima às pessoas, sentir o que elas sentem, para ter dimensão do que precisamos dar como resposta a elas. Não podemos nos iludir com falsas realidades. Precisamos estar próximos, sentir as pessoas, as necessidades dos municípios e dar respostas sociais às pessoas a partir dos programas do Governo do Estado. Nesses anos em que estamos à frente da Seejuv, conhecemos várias realidades, mergulhamos em várias situações e tentamos dar respostas, a partir do que a gente consegue transformando em políticas sociais, como o “Cartão Movimento Estudantil Universitário” e o “Cartão Transporte Universitário”. E eu fico muito feliz por isso, porque estar na Secretaria também me possibilita construir um elo importante de amizade que talvez nunca aconteceria se eu não estivesse nela.

A senhora afirma que há um esforço para que as políticas voltadas para a juventude estejam cada vez mais articuladas, alargando, assim, o leque de opções para que haja inserção de jovens



que ainda se encontram em estado de exclusão e vulnerabilidade. Como isso se dá?

Nosso papel à frente da Seejuv é articular as políticas da juventude e temos conseguido isso. O Governo do Estado tem mais de 30 programas voltados para a juventude. Isso é resultado de uma gestão que vê o cidadão, vê a pessoa enquanto sujeito de direito. O jovem é prioridade. E o Governo do Estado vem executando ações para esses jovens. Isso é fruto da forma como o estado é gerido, e tem colocado todos como corresponsáveis pelas ações que são focadas para jovens, adolescentes, crianças, mulheres. Dentro disso, temos as secretarias de Cultura, Saúde e Segurança, Fapema, Detran. Fico muito feliz que a Fapema inovou a questão do investimento para educação do Ensino Médio, porque até então não havia esse elo principal com os alunos do Ensino Médio. Isso para nós é muito importante. Editais como o “Com Ciência Cultural”, “Juventude Com Ciência”, “Geração Ciência”, dentre outros, que são instrumentos de fomento para estudantes do Ensino Médio e Superior muito importantes para a consolidação da política de Juventude no estado. E com essas ações desenvolvidas se consegue mudar o panorama da educação e o aluno vai para a escola também fazer ciência. É isso que temos conseguido fazer a partir dos editais, principalmente para aquele menino ou menina que às vezes passam dificuldades financeiras, porque utilizam a bolsa para compra de livros, para ajudar em casa. Aí é você dar um pouco de si, porque é compartilhando ideias, conhecimento com esses meninos, que possibilitamos que eles sonhem. Sou muito grata por isso, por esse compromisso do Governo do Estado, por esse governo ter a juventude como prioridade e zelar para que os seus direitos sejam respeitados.

Quais as principais ações realizadas pela Seejuv tendo a senhora à frente da Secretaria?

Nós já conseguimos executar vários programas. Cito o “Rondon Maranhão”, parceria com o Governo Federal; “Juventude Prevenida”, que possibilita debates estratégicos para a juventude, com temas como drogas, suicídios, que são tabus e que os jovens precisam ter noção crítica acerca deles; o “Programa Cartão Transporte Universitário”, que possibilita a estudantes se deslocarem do município que estudam para município que moram, com distância mínima de 100 km, recebendo uma bolsa de R\$ 800,00 por semestre. Nós lançamos o edital duas vezes ao ano e o estudante recebe esse benefício para o pagamento de suas passagens. A gente sabe de muitas histórias de pessoas que não tinham condições de concluir a faculdade e agora conseguem, por terem esse apoio de deslocamento. O “Tour Jovem Cidadão”, projeto que realizamos em parceria com vários órgãos do estado, com jovens de 46 cidades do Maranhão, cerca de 2000. Eles vieram a São Luís e foram a museus, teatros, cinemas, Palácio dos Leões, praias. Alguns deles nunca tinham visto o mar. Então é uma questão de se trabalhar com eles o histórico-cultural do estado e também a relação de pertencimento. Isso foi possível, por meio de articulação com as secretarias de Cultura, Assistência Social e Secretaria de Direitos Humanos e Participação Popular. O projeto “Juventude e Esporte em Ação”, em parceria com o Instituto Formação, pela lei de incentivo, executado em oito bairros de São Luís. Realizamos oficinas e distribuímos kits esportivos. A outra ação que executamos, fruto de parceria com o Detran, foi o “CNH Jovem”, que beneficiou, em dois anos, 5000 jovens em todo estado. Muitos não tinham dinheiro para pagar e puderam tirar a carteira gratuitamente. Somos também parceiros da Secretaria de Estado da Ciência Tecnologia e Inovação (Secti) em vários programas que beneficiam a juventude, como os aulões do Enem, que são parcerias também com gestores municipais de Juventude no estado; a “Cara-

vana do Luminar”, cabendo a nós articular e mobilizar os municípios a fazerem adesão ao programa; o “Programa Cidadão do Mundo”, em que também temos o papel de auxiliar na mobilização para inscrições.

Pelo número de programas realizados é notória a dedicação da Seejuv. A secretaria recebeu algum prêmio ou reconhecimento pelo trabalho?

Fico feliz em saber que a equipe da Secretaria é reconhecida por apresentar diferencial para o desenvolvimento de um bom trabalho. Não adiantaria nada ter a minha boa vontade e não ter equipe empolgada, responsável e disposta a conquistar resultados. Se for conversar com os jovens da Seejuv, a maioria deles tem histórias parecidas com a minha. Fico feliz em ter uma equipe reconhecida. Tivemos reconhecimento, por exemplo, da Rede Maranhense de Diálogos sobre Drogas (Remadd) por nossas ações realizadas, e que contribuíram para a política sobre drogas no estado, em 2017. Alcançamos também a distinção honorífica “Palmas Universitárias” em reconhecimento ao nosso trabalho em favor da educação e do desenvolvimento do Maranhão. São várias “Tatianas” unidas em um só compromisso. E estou contente em ajudar a consolidar tudo isso. A gente cumpre um ciclo. E quero que fiquem luzes e grandes resultados.

Há alguma mensagem especial que a senhora queira deixar aos jovens maranhenses?

Quero deixar para essa juventude a fala de esperança. Recentemente fiz uma retrospectiva desde quando entrei. Amadureci muito e espero que todos possam amadurecer cada vez mais com as experiências e que jamais percam a esperança, a fé e vontade de ousar sempre.



JUVENTUDE COM CIÊNCIA?

$E=mc^2$



Participe dessa nova experiência!

O Edital **JUVENTUDE COM CIÊNCIA** tem como objetivo contribuir para a formação de estudantes vinculados às instituições de ensino da rede pública, por meio da mobilidade acadêmica, para o desenvolvimento de projetos de caráter extensionista que contribuam para melhoria dos indicadores sociais do Maranhão.

Visite o nosso site:
www.fapema.br/patronage

Popularização
da Ciência

FAPEMA

SECTI
SEDIHPOP
SEEJUV



PROTAGONISMO

...o contexto dos anos de 1960 do século XX, em plena efervescência das lutas pela liberdade de expressão e dos movimentos favor aos negros e homossexuais, das lutas por utopias utópicas, do surgimento do feminismo, de posturas e de embates do Vietnã, ocorrida entre os anos de 1955 a 1975, estes de jovens contra as ameaças de governos "endurecidos" e a... que essa participação assume uma maior dimensão e... na no âmbito mundial.

...a luta dos estudantes ganhou centralidade quando a União dos Estudantes (UNE), criada em 1937, sinalizou para um novo tipo de participação de direitos humanos e de participação da... civil, contrapondo-se ao projeto do governo ditatorial... que teve início nos anos 60. Esses projetos antagonizantes – do estudantil e ditatorial, com matizes diferentes, que tratam... opostas para as categorias cidadania, democracia e... não refletem um cenário de luta, anulação e repressão vividas... tantas naquelas anos (POERNER, 1973).

JUSTIFICATIVA

...Grêmios são instâncias representativas dos estudantes, organizações com regulamentação própria, com direito a espaço de participação na... pública, com o fim de contribuir para o processo de democratização... ações. Essa concepção está fortemente ligada ao movimento pós... que abriu possibilidades para a reorganização dos estudantes, os... até o final dos anos 70 tinham suas atividades controladas pelo... de Militar. Com a Lei do Grêmios Livres, Lei Federal nº 7.398,...ulgada em 1985, o discurso tomou uma nova dimensão, cuja visão...segundo esta Lei, ficou assegurada a efetiva organização dos... Estudantes como instâncias autônomas de representatividade... finalidades estavam justadas nas demandas dos estudantes... (SILVA, 1985).

...no Paro (1994), participação democrática e um processo histórico de...ção coletiva, que necessita ser viabilizada e incentivada...almente em sociedades com fortes marcas de práticas excludentes...vias, autoritárias e com forte centralização de poder.

OBJETIVO DO PROJETO

...a participação dos estudantes no âmbito dos Grêmios Estudantis...ção as representações dos estudantes sobre o Grêmios Estudantis, com destaque à...cepção de participação no que se refere à tomada de decisão e partilha de...

...as escolas estaduais da área Itaquí-Bacanga para identificar quais delas têm...Estudantis instituído...

...os principais desafios enfrentados no processo de implementação dos Grêmios...das da Rede Estadual...

...as principais ações desenvolvidas pelos Grêmios Estudantis...



RESULTADOS, IMPACTOS ESPERADOS RECURSOS

Esta proposta se constitui como um espaço de fomento, formação e aprimoramento científico dos estudantes. Com os dados da pesquisa esperamos: alargar o debate sobre a importância dos Grêmios Estudantis para o processo de participação na gestão democrática da escola pública; promover a aprendizagem e o protagonismo juvenil; fomentar cursos de formação continuada para os estudantes que integram o grêmios estudantis e líderes de turma na perspectiva da educação integral, participação cidadã, fortalecimento dos movimentos sociais e do protagonismo juvenil; subsidiar projetos que promovam os grêmios como instâncias democráticas; apontar dados necessários sobre a implementação de grêmios estudantis nas escolas que ainda não têm; bem como apontar proposições para a continuidade desta pesquisa em todas as escolas da Rede Estadual.

RECURSOS

- R\$ 3.446,00 (AUXÍLIO)
- R\$ 4.600,00 (BOLSA PROFESSOR PESQUISADOR)
- R\$ 4.320,00 (BOLSA TRÊS ESTUDANTES PESQUISADORES)
- R\$ VALOR TOTAL DO PROJETO: R\$ 12.566,00



IMPACTOS ESPERADOS

...os principais desafios enfrentados no processo de implementação dos Grêmios...das da Rede Estadual...



PARTICIPAÇÃO DE ESTUDANTES EM GRÊMIOS FORTALECE PROTAGONISMO

Elizete Silva

Fotos: Divulgação

Maria do Perpetuo Socorro Lima Leal
Mestra em Educação pela Universidade Federal do Maranhão. Possui graduação em Letras pela Universidade Estadual do Maranhão, graduação em Serviço Social pela Universidade Federal do Maranhão. Professora das Secretarias Municipal e Estadual de Educação.

O debate sobre a participação dos estudantes no âmbito dos Grêmios Estudantis, foco do projeto coordenado pela professora Maria do Perpetuo Socorro Lima Leal, no Centro de Ensino Médio Antônio Ribeiro da Silva, tem reconhecido fontes de protagonismo dos jovens. Por meio do trabalho estão sendo mapeadas as escolas estaduais da área Itaquí-Bacanga para identificar quais delas possuem grêmios e quais os principais desafios enfrentados no processo de implementação dos mesmos. Naquelas onde existe a organização dos estudantes, o estudo visa identificar as principais ações desenvolvidas pelos discentes envolvidos na ação.

Importante instrumento de representação escolar, os grêmios são espaços de fomento, formação e aprimoramento científico dos estudantes. “Com os dados da pesquisa esperamos alargar o debate sobre a importância dos Grêmios Estudantis para o processo de participação na gestão democrática na escola pública”, conta a professora. A partir do projeto, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (Fapema), por meio do Edital nº 06/2017 - Geração Ciência, espera-se ainda promover a aprendizagem; fomentar cursos de formação continuada para estudantes que integram o grêmios estudantis e líderes de turma na perspectiva da educação integral, participação cidadã, fortalecimento dos movimentos sociais e do protagonismo juvenil.



Integrante do projeto, Thallita Abreu Rodrigues, estudante do 3^a ano da escola Antônio Ribeiro da Silva, destacou o despertar dos alunos para o protagonismo juvenil, um dos pontos mais positivos do projeto, segundo ela. “Antes de participar do projeto eu era uma pessoa muito tímida. Quando as professoras me convidavam para participar de seminário eu logo dizia que não sabia falar, não sabia interagir com o público. Hoje eu já não tenho mais essa dificuldade de falar em público. O projeto melhorou muito a minha oratória e a forma de interagir com o público”, conta a estudante.

Paulo Guilherme Matos, aluno do 2^o ano, que também participa do projeto, disse que não se considera uma pessoa tímida, mas não conseguia desenvolver um bom diálogo com as pessoas. “Com os seminários fui desenvolvendo essa capacidade, fui melhorando as falas e ganhei mais habilidade. A pesquisa foi importante para mim e acredito que seja para todos aqueles que se envolvem nela”, pontou Paulo Matos.

Eles atribuem aos seminários, a pesquisa e a leitura, que fazem parte das atividades do projeto, o fato de terem ganhado mais confiança ao falar em público. Os seminários têm como público alvo alunos da própria escola com a participação de pessoas da comunidade. O produto final do projeto é um artigo científico que será elaborado a partir da compreensão do que representa o grêmio para os alunos da área Itaquí-Bacanga.

Desenvolvimento de habilidades

A promoção da pesquisa científica dentro das escolas, segundo a professora coordenadora do projeto, é fator importante para o desenvolvimento do protagonismo juvenil. “Para além do protagonismo e da confiança que os alunos envolvidos no projeto estão adquirindo com as ações que vêm desenvolvendo, eles também são incentivados a ler e escrever mais e falar bem”, observou.

O debate sobre o processo de participação efetiva dos estudantes nos grêmios se dá a partir da análise que busca responder a questionamentos como: Os grêmios têm fortalecido a participação democrática dos estudantes nas decisões que envolvem as mudanças necessárias na escola? Em que consiste a participação dos estudantes? Está pautado num projeto de participação política ou numa participação tutelada-instrumental? Quais os principais desafios enfrentados pelos estudan-

tes das escolas da Rede Estadual no processo de implementação dos grêmios?

Além desses questionamentos, o projeto visa ainda identificar o que tem dificultado esse processo e qual a participação dos estudantes sobre sua participação nos grêmios, entre outras questões. A relevância do projeto, segundo a professora Socorro Leal, está subsidiada na própria concepção de participação. Uma participação que objetiva fortalecer a sociedade civil no sentido de construir ou apontar caminhos para uma nova realidade social – sem desigualdade e exclusões.

Jovem senador

O projeto Grêmio também teve o papel importante na organização dos alunos da escola que se inscreveram no projeto Jovem Senador. O Jovem Senador é um projeto anual que seleciona, por meio de um concurso de redação, 27 estudantes do ensino médio de escolas públicas estaduais, com idade até 19 anos, para vivenciarem o trabalho dos senadores em Brasília. Este ano a temática da redação é “A Constituição Cidadã 30 anos depois”, que tem um conceito tratado no Projeto Grêmio Juvenil e que foi discutido durante os seminários.

Os alunos autores das redações classificadas em primeiro lugar, em cada um dos estados, e no Distrito Federal, no Concurso Nacional de Redação são selecionados para tomarem posse e atuarem como jovens senadores, durante uma semana, em Brasília, representando a respectiva unidade da Federação. A participação na etapa presencial é obrigatória para que o aluno, seu professor e sua escola sejam considerados vencedores do Jovem Senador 2018.





CRIAÇÃO DE RÁDIO EM INSTITUTO EDUCACIONAL PROVOCA ENGAJAMENTO JUVENIL

Leidyane Ramos
Fotos: Divulgação

Jacione de Jesus Batalha
Mestranda em Educação pela UNIFUTURO. Possui graduação em Pedagogia pelo Instituto Superior de Educação e Cultura Ulysses Boyd, em Filosofia pela Faculdade Avançada de Teologia, em Filosofia Licenciatura pela Faculdade Católica Ortodoxa Sedes Sapientiam, em Magistério Superior pela Universidade Estadual do Maranhão, em Filosofia Licenciatura pela Universidade Metropolitana de Santos. Pós-graduação em Docência em História pela Faculdade do Noroeste de Minas (Finom) e em Ensino de Filosofia pela Universidade Cândido Mendes. Tem experiência na área de Educação Básica (Fundamental e Médio) com ênfase em História, Filosofia, Sociologia e Artes.

O protagonismo juvenil há algum tempo tem sido aplicado à educação. A concepção para definir um protagonista no processo educativo foi criada em 2000, pelo pedagogo e escritor mineiro, Antônio Carlos Gomes da Costa, um dos principais colaboradores e defensores do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e que desenvolveu essa nova prática educativa com jovens. Para Costa, o protagonismo juvenil pode ser identificado como uma pedagogia democrática e ativa, que deve ser pautada como metodologia de cooperação e fundamentalmente da ação para estimular a participação cidadã a partir da realidade dos jovens e permitir que os mesmos participem de situações reais na escola, na comunidade e na vida social, atuando como parte da solução e não de um problema.

Com intenção de ressaltar esta prática educativa entre jovens a partir da abordagem de assuntos frequentemente discutidos no seio escolar, a pedagoga e psicopedagoga Jacione de Jesus Batalha, da Unidade Plena do Instituto Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação (IEMA) desenvolveu o projeto “Protagonismo Juvenil: o uso das tecnologias no ensino e aprendizagem no IEMA em Pindaré-Mirim – MA”. A pesquisa é fomenta-



Estudantes pesquisam conteúdo para a programação da rádio

da por meio do Edital nº 06/2017 - Geração Ciência da Fapema com vigência até setembro de 2018 e tem como objetivo difundir conhecimento, informações e cultura por meio do uso de tecnologias, mais especificamente por meio da implantação da rádio, proporcionando o fortalecimento e crescimento do ensino e aprendizagem dentro da Instituição e o desenvolvimento da ludicidade e da arte de aprender a empreender.

Segundo Jacione Batalha, a abordagem para a andamento das atividades foi realizada de forma colaborativa e participativa, com a finalidade de visualizar a importância das ferramentas tecnológicas na construção do ensino e aprendizagem do educando/aluno, bem como do próprio docente/professor. “O estreitamento do protagonismo juvenil e da tecnologia, especialmente a Rádio já implantada no IEMA, implicou em uma re-

lação dinâmica entre formação, conhecimento, participação, responsabilidade e criatividade na estrutura educacional do aluno. Foi fundamental para nortear a vida laboral e a valorização dos jovens estudantes”, destacou.

Para a concepção do projeto de implantação da rádio no IEMA, foi adquirido todo material necessário que possibilitasse o funcionamento regular da emissora, bem como a distribuição de tarefas entre os alunos bolsistas e sob a orientação da professora-proponente Jacione Batalha. “No planejamento do projeto e no decorrer das atividades observamos que deveríamos agir de maneira integrativa também com os eventos realizados no calendário regular da Unidade Plena, com a divulgação de avisos, horários, temas da atualidade, músicas e outras atividades. Tudo isso facilitou a inserção da rádio e o uso dessa ferramenta como forma de refor-

çar a identidade e o protagonismo dos jovens do IEMA”, pontuou a pedagoga.

A ideia central partiu da necessidade de se ter um meio de comunicação interno, a fim de facilitar a difusão de práticas pedagógicas e administrativas dentro da unidade, com a inserção e interação com os alunos, por meio de informes, músicas, temas atuais, discussões e demais instrumentos pedagógicos de êxito, através da rádio. Conforme Jacione Batalha, o projeto está sendo executado há aproximadamente seis meses, com o pleno funcionamento da rádio IEMA. “O projeto já está efetivado, com a possibilidade, inclusive, de extensão do projeto no decorrer da execução, com a instalação de equipamento de áudio em cada sala de aula, facilitando o trabalho desenvolvido pela gestão escolar”, complementou.

Metodologia

Inicialmente foi realizado um levantamento bibliográfico para coleta de informações acerca do funcionamento e instalação da rádio, utilizando recursos tecnológicos e de domínio de internet para o crescimento e fortalecimento do ensino e aprendizagem. Após a instalação, há a utilização do espaço cedido pelo IEMA – UP Pindaré Mirim – MA para realizar atividades operando a rádio, divulgando informativos, músicas, poesias, contos, bem como, a agenda escolar e da rádio. O projeto previu que além dos três estudantes bolsistas que têm atribuições de gestão, o espaço na rádio fosse franqueado aos demais interessados, incluindo professores, alunos e etc., desde que previamente agendado, para que não comprometesse as atividades regulares da instituição.

Importância do fomento

A pesquisa e a extensão necessariamente precisam de um auxílio para o desenvolvimento de projetos, que por vezes, é inviável ante a ausência de recursos por parte dos pesquisadores. Desse modo, a Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento

Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA), uma instituição que prima pela pesquisa e extensão é fundamental para a concretização dos objetivos apontados pelo projeto, especialmente na utilização dos recursos tecnológicos para o crescimento do protagonismo juvenil entre os alunos. “Além do fomento da FAPEMA, existe bastante contribuição para a execução das atividades no IEMA e na SECTI, visto que as instituições estão diretamente engajadas no projeto, oferecendo os suportes físicos e pessoais para a execução do projeto, que está alcançando níveis satisfatórios, bastando verificar nos índices acadêmicos desde o início da execução”, apontou.

Resultados

Batalha diz que os resultados pretendidos estão sendo alcançados de forma satisfatória, eis que é uma prática inovadora e chama a atenção dos alunos, o que possibilita maior interação e diálogo com a equipe gestora do projeto, temas da atualidade, música e demais atividades. “Isso tudo, vê-se, às claras, que houve uma mudança de rotina dos alunos, bem como o desenvolvimento do senso crítico. Além disso, há o estímulo dos jovens protagonistas

por meio do ócio criativo e a utilização e captação daqueles que tenham interesse em utilizar os meios tecnológicos como atividade empreendedora, já que a tecnologia é a mola mestra do século 21”, finalizou.

Em termos gerais, o crescimento do protagonismo juvenil após a implantação do projeto foi grande, apresentando níveis satisfatórios e os resultados esperados estão sendo cumpridos e realizados. Além disso, o projeto é aberto, como forma de preservação da democracia e acessibilidade a todos os públicos interessados. “É satisfatório poder desenvolver o uso de tecnologias como instrumentos pedagógicos, especialmente a Rádio, que tem a capacidade de difundir conteúdos e temas de relevância para os estudantes, já que é um poderoso meio de comunicação”, frisou a pedagoga. Inclusive, há a utilização de outros instrumentos tecnológicos que permitem a interação e aprendizado dos alunos, bem como há uma compatibilidade da proposta que faz uso de tecnologia com o IEMA, que tem em seu modelo pedagógico e de gestão a utilização de ferramentas inovadoras e tecnológicas para a contribuição no ensino e aprendizagem dos alunos.



A professora Jacione Batalha aposta na comunicação como instrumento de engajamento



COM CIÊNCIA CULTURAL

Apoio a Projetos Artísticos
e Culturais nas Escolas

Faça cultura na sua escola!

O Edital **COM CIÊNCIA CULTURAL** faz parte da Linha de Ação “Popularização da Ciência” e do Programa “Mais Cultura” e tem como objetivo apoiar projetos que contribuam para a integração entre escolas e iniciativas culturais atuantes nas comunidades, incentivando a realização de projetos artísticos e culturais, de maneira a contribuir na formação de sujeitos de cidadania ativa.

Visite o nosso site:
www.fapema.br/patronage

Popularização
da Ciência

FAPEMA

SECTI
SEDUC
SEEJUV



ESTUDANTES PESQUISAM SOBRE POLÍTICA INDIGENISTA DE SAÚDE

Leandro Alves
Fotos: Divulgação

*Diego Rodrigo Pereira
Cientista Social, especialista em Educação
de Jovens, Adultos e Idosos e mestre
pela Universidade Federal do Maranhão.
Pedagogo pela Universidade Cruzeiro do
Sul. Participa do Grupo de Pesquisa Política
de Educação Básica e Superior da UFMA.
Possui experiência nas áreas de Sociologia,
Ensino Religioso, Educação de Jovens,
Adultos e Idosos, Políticas Educacionais,
Políticas Indigenistas, Cultura Afro e Indígena
e elaboração e execução de projetos de
pesquisa, extensão, sociais, culturais e
educacionais.*

O cientista social e pedagogo Diego Rodrigo Pereira é autor do projeto “Povos Indígenas e Política Indigenista de Saúde”, que analisa a Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas (PNASPI), por meio dos princípios, diretrizes e ações que norteiam a sua implementação. O projeto é apoiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA), através do Edital nº 06/2017 - Geração Ciência, que estimula jovens estudantes no processo de produção do conhecimento científico, por meio da linha de ação “Mais Ciência” e no âmbito do Programa “Mais inclusão”.

De acordo com Diego Pereira, a ideia de desenvolver a pesquisa surgiu a partir da necessidade de analisar a atenção dada pelo Estado brasileiro aos povos indígenas através da implementação da política indigenista de saúde, abrangendo o processo de elaboração e execução da PNASPI, suas diretrizes e as principais ações oferecidas nas comunidades indígenas do Maranhão. “O projeto torna-se relevante ao contribuir para o avanço da produção no campo da política indigenista de saúde brasileira, compreendendo os principais problemas e avanços que permeiam a implementação da mesma”, complementou o cientista.



“O estudo vem sendo desenvolvido desde 2012 e a cada contem-
plação nos editais da Fapema Geração
Ciência, são escolhidos novos bolsistas,
novas etnias indígenas e aldeias do es-
tado do Maranhão. O projeto vigente
encontra-se na etapa de coleta de da-
dos. Estamos realizando os estudos em
aldeias dos Ramkokamekrá-Canela e
os Apaniekrá-Canela, no município de
Fernando Falcão”, relata o pesquisador.

Premiação do Projeto

Além de reuniões periódicas
com os alunos bolsistas para a realiza-
ção de estudos bibliográficos e docu-
mentais, elaboração de instrumentos de
coleta de dados, pesquisa empírica em
órgãos de saúde indigenista e aldeias
indígenas do estado do Maranhão, a
participação em eventos científicos foi
uma das principais ações desenvolvidas
nos últimos dois anos, o que resultou na
premiação do artigo “O Povo Teneteha-
ra Guajajara e a Política Indigenista de
Saúde”, como melhor trabalho apresen-
tado no XI Encontro Latino Americano
de Iniciação Científica Junior (INIC Jr),
realizado, pela Universidade do Vale do
Paraíba, em São José dos Campos (SP).

Segundo Pereira, cada povo
indígena possui suas próprias con-

cepções, valores e formas únicas de
vivenciar a saúde e a doença. Nessa
perspectiva, com o reconhecimento dos
aspectos socioculturais de cada povo
indígena, o Estado elabora políticas
de saúde indigenista que assegurem as
ações de prevenção, promoção, prote-
ção e recuperação da saúde dos povos
indígenas do Brasil. Em seu projeto, o
pesquisador destaca que “esse reconhe-
cimento torna-se ambíguo quando o
Estado transfere a responsabilidade das
ações de saúde indígena, da Fundação
Nacional do Índio (FUNAI), para a Fun-
dação Nacional de Saúde (FUNASA),
deslocando a saúde indigenista para o
Sistema Único de Saúde (SUS)”.

Aprovação da PNASPI

O Ministério da Saúde aprovou
em 2002, através da Portaria nº 254, a
Política Nacional de Atenção à Saúde
dos Povos Indígenas (PNASPI), que se-
gundo a FUNASA, integra a Política
Nacional de Saúde, compatibilizando
as determinações das Leis Orgânicas da
Saúde com as da Constituição Federal.
Desse modo constituiu-se um modelo
indigenista de atenção à saúde, inspira-
do nos princípios nacionais do SUS. No
âmbito da FUNASA foram criados os
Distritos Sanitários Especiais Indígenas
(DSEI) para gerenciar o atendimento in-



digenista de saúde. Em cada estado, a estrutura de atendimento é formada por postos de saúde, Polos-base e as Casas de Saúde Indígena (CASAI).

Informações do projeto explicam que em 2010, a coordenação e execução do proces-

so de gestão do Subsistema de Atenção à Saúde Indígena no âmbito do SUS foram transferidas diretamente ao Ministério da Saúde (MS), através da Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI). A criação da SESAI é resultado de reivindicações dos povos indígenas e desde então,

tem sido responsável pela saúde indígena/indigenista no Brasil. Nesse contexto, o estudo dá ênfase à política indigenista de saúde como objeto a ser investigado, tendo como problema de pesquisa conhecer a dinâmica de implementação da PNASPI.

Fique por dentro

Os indígenas estão presentes em quase todos os Estados brasileiros, concentrando-se em maior parte nas regiões Norte e Centro-Oeste. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam que eles representam 0,4% da população brasileira, o que corresponde a mais de 800 mil vivendo em aldeias no Brasil. Distintos entre si, os povos indígenas possuem suas próprias formas de organização e cada povo possui uma etnia e língua diferenciada e, esta diversidade cultural constitui uma das maiores riquezas do país, o que por outro lado se torna um desafio quanto à elaboração e a organização de políticas públicas específicas. Como cidadãos, possuem assegurados todos os direitos do cidadão comum, além daqueles que são específicos e garantidos pela Constituição Federal de 1988. A saúde, por exemplo, definida como direito de todos e dever do Estado.

O que é o Subsistema de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas?

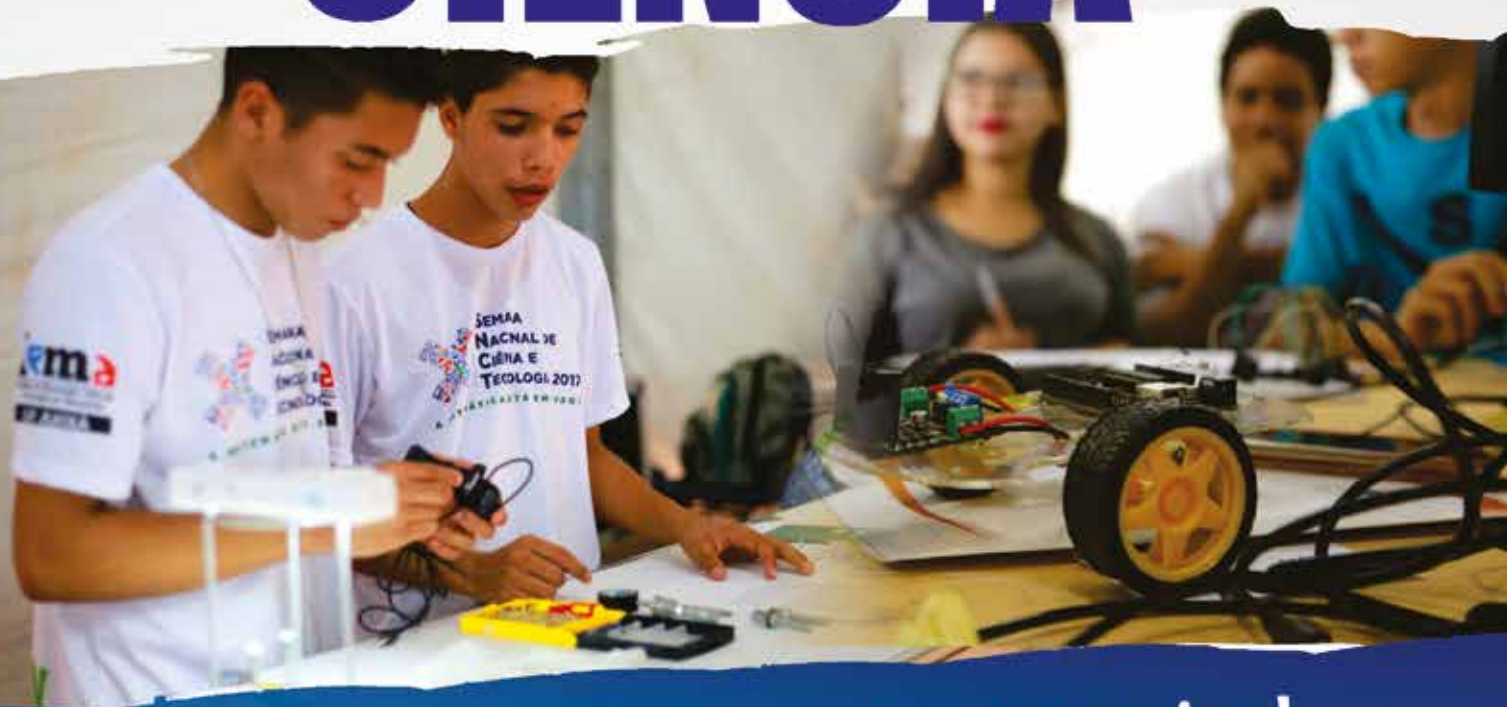
Criado em 1999, por meio da Lei nº 9.836/99 e conhecida como Lei Arouca, o Subsistema é composto pelos Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEIS) que se configuram em uma rede de serviços implantada nas terras indígenas para atender essa população, a partir de critérios geográficos, demográficos e culturais. O Subsistema segue os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e considera a participação indígena como uma premissa fundamental para o melhor controle e planejamento dos serviços, bem como uma forma de reforçar a autodeterminação desses povos.

Fonte: Fundação Nacional do Índio (FUNAI)



Pesquisas de campo com a equipe do projeto

GERAÇÃO CIÊNCIA



Submeta seu projeto de pesquisa!

O Edital **GERAÇÃO CIÊNCIA** tem como objetivo estimular a juventude no processo de produção do conhecimento científico ao contribuir para a formação acadêmica dos estudantes das instituições públicas de ensino médio e técnico, sediadas no Maranhão.

Visite o nosso site:
www.fapema.br/patronage

**Mais
Ciência**

FAPEMA

SECTI
SEDUC
SEEJUV





EDITAL STARTUPS

Apoio a projetos voltados para a criação de soluções de base tecnológica que busquem contribuir para o desenvolvimento socioeconômico do Estado do Maranhão por meio da aplicação da inovação.



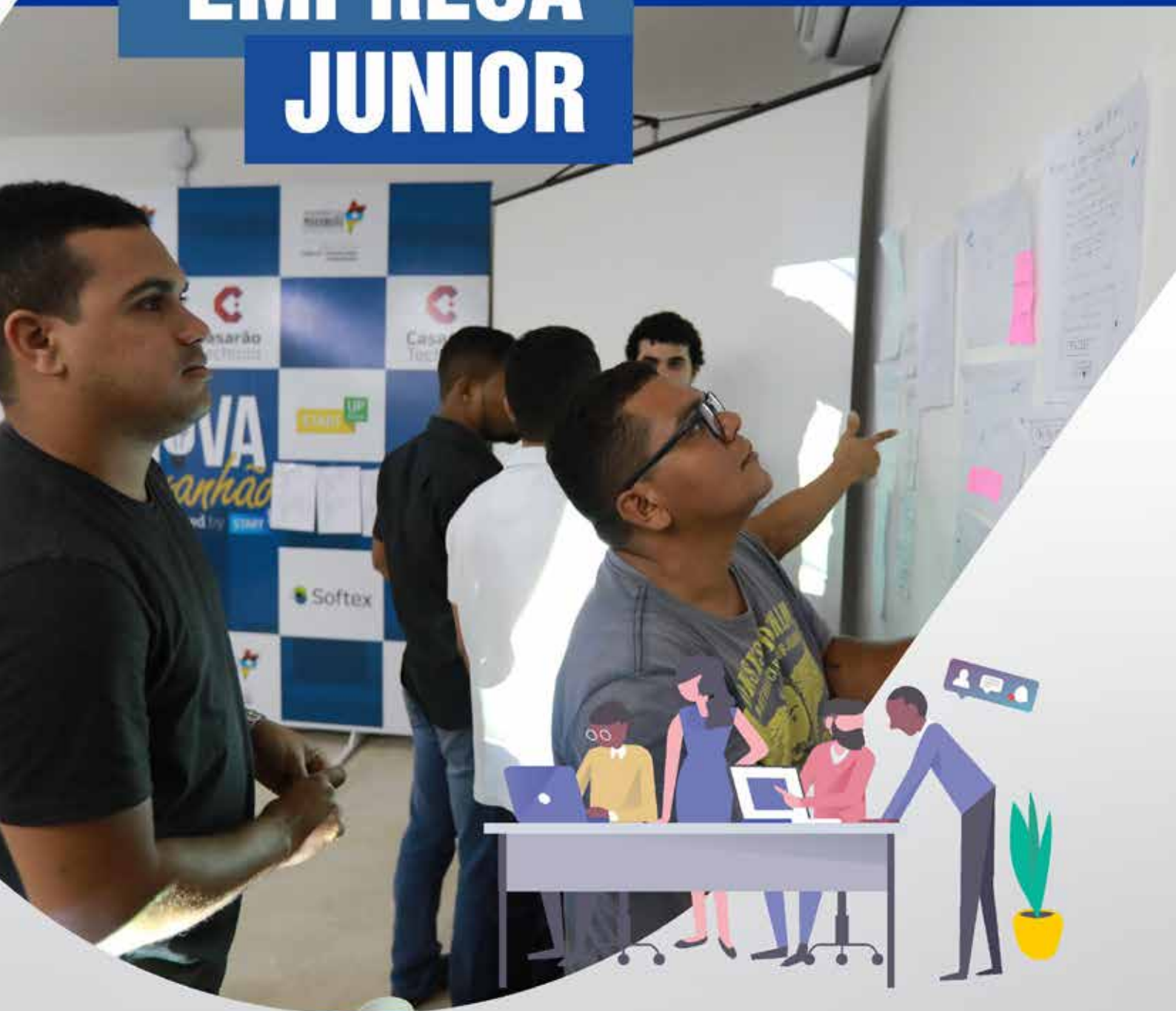
FAPENÁ

SECRETARIA DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO



EDITAL EMPRESA JUNIOR

Promover a criação e a consolidação das empresas juniores localizadas nas Instituições de Ensino Superior (IES), públicas ou privadas sem fins lucrativos, sediadas no estado do Maranhão.



FOTOGRAFIA, MEMÓRIA E APRENDIZAGEM

Silen Ribeiro
Fotos: Divulgação

Ana Paula dos Santos Reinaldo Verde
Professora pesquisadora, mestra no Programa História, Ensino e Narrativas da Universidade Estadual do Maranhão e em Inovação Pedagógica pela UMA (Madeira/Portugal). Graduação em História e em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão. Especialista em Psicopedagogia pela Faculdade Internacional de Curitiba e em Psicologia da Educação pela Universidade Estadual do Maranhão. Leciona no CEI Professora Maria Monica Vale.

Você sabe o que é fotografia? Talvez essa pergunta pareça um tanto descabida, tamanho a obviedade da resposta. Mas quando algo é importante, nunca é demais repeti-lo. Em simples palavras, então, pode-se considerar a fotografia como o registro de um momento por meio da imagem. E como já dizia o filósofo Chinês Confúcio, “uma imagem vale mais que mil palavras”.

Atribui-se ao francês Joseph Nicéphore Niépce a produção da primeira fotografia. Isso há quase 200 anos, mais precisamente no ano de 1826. É preciso lembrar que, mesmo em tempos de exibicionismo digital,

onde para cada passo há milhões de cliques - muitas vezes tão importantes como saber “o que aconteceu com as sementes da maçã envenenada dada à Branca de Neve”-, ela não perdeu a sua marcante função social, podendo contribuir positivamente nas mais relevantes esferas, incluindo a escolar. Nesta, destaca-se a sua colaboração no que se refere ao resgate e materialização de memória.

Segundo a historiadora, mestra e doutora em Ciência Política, Lucília de Almeida Neves Delgado, “a memória é uma construção sobre o passado, atualizada e renovada no tempo presente”. Para resgatar a memória escolar, faz-se também



necessário conhecer, registrar e mostrar a história dessa escola, não esquecendo que isso favorece e potencializa as relações entre as pessoas a elas ligadas, demarcando, inclusive, uma relação de pertencimento. E a fotografia é uma ferramenta essencial nesse processo.

Foi por considerar esses aspectos, entre outros, que a professora e mestra em História, Ensino e Narrativas, Ana Paula dos Santos Reinaldo Verde, elaborou o projeto “A Fotografia e a Materialização da Memória Escolar”. Aprovado por meio do edital Nº 018/2017 – Com Ciência Cultural, resultado de parceria entre a Secretaria de Estado da Ciência e Tecnologia (Secti), Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (Fapema) e a Secretaria de Estado da Educação (Seduc), o projeto teve como objetivo registrar, por meio da fotografia, memórias do cotidiano escolar (sujeitos escolares-alunos, professores e comunidade escolar, espaços

físicos e artefatos escolares) inscrevendo tais registros materiais na história das relações sociais e educacionais, e em particular na cultura do contexto escolar pesquisado.

Ana Paula Verde pontua que o desenvolvimento de trabalhos como esse é de suma importância e esclarece o porquê. “Podemos pensar a pesquisa no processo ensino-aprendizagem como uma mediação de construção de conhecimento, tornando possível que o estudante compreenda que o saber ensinado é construído, oportunizando o problematizar relacionado ao conhecimento histórico escolar, objetivando a construção, a análise e a interpretação da cultura escolar por meio da utilização da fotografia”.

O espaço escolhido para o desenvolvimento do projeto foi o Centro de Ensino Integral Prof.^a Maria Mônica Vale, localizado no bairro do Vinhais. Com cerca de 540 alunos, é umas das primeiras escolas de tempo integral do

Maranhão. Desse universo, 36 alunos, do 1º ao 3º anos, participaram efetivamente do projeto. Mas nada se constrói sozinho. E não poderia ser diferente quando o assunto é projeto. Por isso, para a execução dos trabalhos, Ana Paula Verde contou com parcerias, tais como as dos gestores geral e Pedagógico da escola, Ronilson José Santos e Simone Santos, da professora de Língua Portuguesa da escola, Maria Dolores do Nascimento Serra, e da professora do Curso de Comunicação Social do Laboratório de Fotografia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Mary Aurea Everton.

Também não se pode pensar em desenvolvimento exitoso de um trabalho sério sem que haja a utilização de metodologia adequada. Este é mais um acerto do projeto, estabelecendo para esse quesito: Análise de textos referentes à temática; História, memória escolar, fotografia; Análise e conhecimento técnico de manuseio de máquinas fotográficas.



cas; Leitura de imagens fotográficas; Construção de uma fotografia natural e pousada e Pesquisa qualitativa com base teórica na história cultural.

Para melhor organização, os alunos foram divididos em grupos, de acordo com os temas: sujeitos escolares (alunos, professores, comunidade escolar, pessoas que trabalham na escola); espaço físico (auditório, salas, biblioteca, refeitório); artefatos escolares (carteiras, quadro branco, armários, murais de avisos); eventos escolares (eleições para o colegiado escolar, grêmio escolar, dia da bandeira, festa junina).

Definidas essas etapas, os alunos estavam prontos para execução das atividades posteriores. Entre elas, destacam-se: estudo teórico sobre a história da fotografia e a importância da memória escolar; visita à exposição do fotógrafo Walter Firmo, em que é abordada a cultura negra e sua expressiva contribuição cultural na formação da nossa identidade como brasileiros; revelação das fotos, organização dos títulos das mesmas e organização da ação culminante do projeto: uma exposição fotográfica sobre as memórias do cotidiano escolar (sujeitos escolares-alunos, professores e comunidade escolar, espaços físicos e artefatos escolares), realizada na própria escola Mônica Valle, no dia 10 de agosto.

Para a aluna do 1º ano, Samira de Sousa Ferreira, o projeto a fez refletir, por meio da sua fotografia, que toda forma de amor é válida. “Mesmo dentro de uma sociedade padrão que aca-

ba nem sendo tão verdadeira”, diz. Já a estudante do 2º ano, diz que ele foi de grande importância. “Contribuiu muito para meu conhecimento dos fatos históricos, fazendo com que eu coloque em prática o que aprendi e também contribuiu para minha comunidade escolar”, completa.

Assim como as duas alunas, Ana Paula Verde também fez questão de explicitar o seu sentimento em poder participar do projeto: “Satisfação e completude enquanto professora pesquisadora. É gratificante proporcionar aos alunos da escola Mônica Valle a possibilidade de construção de conhecimento na perspectiva da realidade local nacional e global através da utilização da fotografia com reflexão crítica sobre o contexto escolar vivenciado e seus reflexos na sociedade contemporânea”.

Além disso, a professora também registra a importância da Fapema no processo. “A Fundação é uma grande parceira no sentido de possibilitar a efetivação de nossos anseios enquanto professora pesquisadora, possibilitando a materialização e concretização do conhecimento do século XXI. Fomentando a construção de conhecimento dos sujeitos alunos envolvidos nos projetos tão importantes para a consciência crítica diante da pesquisa”, finaliza. Que venham muitos outros projetos com essa amplitude. O Maranhão agradece!



O mural e os colegas como tema de registros fotográficos



EDITAIS:

**ESTÁGIO
INTERNACIONAL**

**ESTÁGIO
NACIONAL**

**COOPERAÇÃO
INTERNACIONAL**

FAPENÁ

SECRETARIA DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO





ARTES VISUAIS FACILITAM ENSINO E APRENDIZAGEM

Thiago Martins recebe equipe de documentaristas no espaço Chão

Leandro Alves
Fotos: Divulgação

Monica Rodrigues de Farias
Graduada em Educação Artística pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e Especialista em Artes Visuais pelo SENAC. Mestranda pelo PROFARTES/UFMA. Professora de Arte do Ensino Médio do Centro de Ensino Domingos Vieira Filho. Atua nos temas: Educação em Artes Visuais, Produção Artística em Arte Contemporânea com pesquisa sobre Artes Visuais no Maranhão e Tecnologias da Informação e Comunicação TIC e Educação à Distância.

A carência de materiais didáticos especializados para o trabalho do professor de Artes Visuais do estado do Maranhão tem chamado a atenção de pesquisadores. Sem muitas fontes bibliográficas para estudo, arquivos visuais impressos ou digitalizados e sem mesmo um levantamento mais apurado dos artistas e dessas obras visuais maranhenses, o acervo apresenta-se precário e insuficiente ao ensino de Arte, em sala de aula.

Monica Rodrigues de Farias, mestranda e especialista em Artes Visuais, decidiu mudar esta situação com a criação do projeto “@rte.ma: Elaboração de meios

de ensino e aprendizagem para o Ensino Médio da Educação Básica do estado a partir das produções das artes visuais maranhenses da atualidade - Século XXI”, apoiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA), por meio do Edital nº 018/17 - Com Ciência Cultural.

O trabalho surgiu a partir das dificuldades vividas pela pesquisadora em sala de aula. “As motivações para esta pesquisa surgiram desde a necessidade de materiais didáticos especializados para o trabalho educativo de Artes Visuais até o contexto nacional da falta de condições básicas para o fomento do professor/pes-



quisador”, conta Monica Farias.

O objetivo do projeto é elaborar Meios de Ensino e Aprendizagem (MEA), a partir de obras de artistas visuais maranhenses da atualidade, compreendidas no século XXI e suas biografias, bem como a criação de proposições metodológicas para a aplicação desses recursos pelos educadores e contextualização de conhecimentos referentes ao ensino dessa área no Maranhão.

Foram selecionados para o projeto, alunos do Centro de Ensino Domingos Vieira Filho, escola estadual do município de Paço do Lumiar. A composição da equipe aconteceu em 2017 com a criação do grupo “PesquisAção”, que continuamente recebe novos alunos integrantes. Apesar da escola passar por reformas e os alunos estarem em recesso escolar prolongado, os trabalhos do projeto continuam com as pesquisas bibliográficas e de campo em escalas diferentes, de acordo com a disponibilidade do grupo. “Embora sejam atividades a parte das obrigações escolares, e de outros compromissos existentes, é preciso uma certa flexibilidade

de para funcionar com eficiência e contar com o entusiasmo dos participantes”, completou a autora da pesquisa.

Documentários

De acordo com relatório disponibilizado pela pesquisadora, foram realizados estudos prévios para a pesquisa científica e pesquisa de campo – exploratória e descritiva – e entrevistas com os artistas locais, entre eles, os professores do Departamento de Arte da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Paulo César e Murilo Santos, o antropólogo e produtor cultural, Dinho Araújo, os artistas plásticos Miguel Veiga, Marlene Barros, Dileuza Diniz (Dila), Airton Marinho, Thiago Martins e Rogério Martins.

Após a coleta de dados com os nove artistas visuais, foram produzidos documentários a partir de entrevistas semiestruturadas com o auxílio de equipamentos adquiridos através do edital “Com Ciência Cultural” da FAPEMA.



O professor e artista plástico Paulo César participou do projeto @arte.ma

O formato apresentado será DVD e posteriormente difundido em outras mídias e também disponibilizado em formato digital. Segundo Monica Farias, o arquivo traz fundamentos importantes sobre o artista e suas motivações de trabalho, e deve contribuir de forma fundamental nos estudos sobre artes visuais maranhenses.

Parte integrante do projeto são as ações formativas que foram realizadas com os alunos do 3º ano do Ensino Médio da mesma escola, como o Curso em Artes Visuais Maranhenses, ministrado pelo escritor, especialista em Educação Artística, experiente em história e teoria das artes visuais do Maranhão, João Carlos Cantanhede.

Pranchas visuais e a Curadoria Educativa

As Pranchas visuais são imagens coletadas dos trabalhos artísticos dos entrevista-

dos. Elas compõem o corpus para a curadoria educativa que define duas obras de cada artista para o kit definitivo do Projeto@rte.ma. As impressões dessas pranchas visuais definitivas serão feitas em papel 240g em tamanho A³. Cada artista com uma prancha (frente e verso). O caderno educativo terá maiores informações sobre cada artista e obra.

A metodologia da PesquisaAção foi aplicada também no momento da curadoria educativa a partir do corpus levantado de imagens/obras dos artistas escolhidos pela metodologia Delphi, formando a representatividade de artistas visuais do Maranhão atuantes no século XXI. “Por conta da necessidade de trabalhar em parceria com o Grupo PesquisaAção, que como o próprio nome sugere, é uma metodologia da coparticipação de pessoas diretamente envolvidas na pesquisa, o conceito de ‘curadoria educativa’ foi apropriado para as atividades que precisariam de decisões relevantes sobre os MEA”, explica a pesquisadora.



Visita a Morada das Artes



Equipe PesquisAção entrevista a artista plástica Dila



Morada das Artes oferece cursos de pintura



Equipe PesquisAção com o artista plástico Airton Marinho



RODA DE CAPOEIRA É PRÁTICA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA EM ESCOLA DA REGIÃO ITAQUI-BACANGA

Elizete Silva

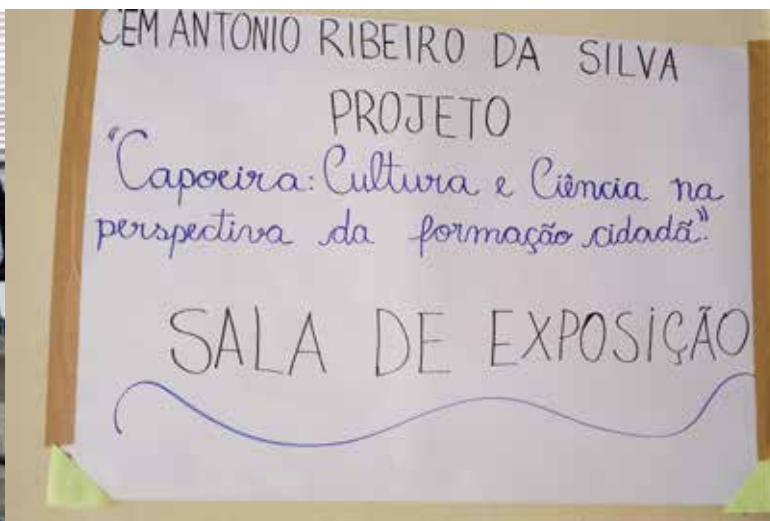
Fotos: Divulgação

*Maria do Perpetuo Socorro Lima Leal
Mestra em Educação pela Universidade Federal do Maranhão. Possui graduação em Letras pela Universidade Estadual do Maranhão, graduação em Serviço Social pela Universidade Federal do Maranhão. Professora das Secretarias Municipal e Estadual de Educação.*

Uma das maiores manifestações culturais do país, a roda de capoeira, que em 2014 recebeu o título de Patrimônio Imaterial Cultural da Humanidade da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), é instrumento de agregação de valor entre escola e comunidade. O projeto “Capoeira: cultura e ciência na perspectiva da formação cidadã”, colocado em prática no Centro de Ensino Médio Antônio Ribeiro da Silva, no bairro Sá Viana - região do Itaqui-Bacanga -, se caracteriza como um trabalho de intervenção pedagógica e de produção de conhecimento mediado pela cultura.

O projeto é coordenado pela professora Maria do Perpetuo Socorro Lima Leal e tem o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (Fapema) através do Edital Com Ciência Cultural - nº18/2017. Por meio dele espera-se contribuir para a formação e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes referentes à capoeira como manifestação cultural e exercício de cidadania.

A pesquisa surgiu a partir de uma ação colocada em prática pelo contramestre de capoeira Edilson Rodrigues Pacheco, morador da comunidade. Com os recursos obtidos por meio do edital, a ação foi ampliada a partir da percepção da professora Socorro Leal. Além de participar das rodas de capoeira, os integrantes do projeto têm ainda oportunidade de es-



A prática de intervenção pedagógica auxilia no processo de aprendizagem dos estudantes, especialmente em momentos de dificuldades no decurso de absorção de conteúdos das disciplinas

tudar a prática cultural e conhecer mais sobre a história da capoeira, sua relação com juventude, com os idosos e a desconstruir conceitos discriminatórios dessa prática esportiva.

Na escola onde o projeto é executado funcionam três turnos, com 1.200 estudantes distribuídos nos ensinos Fundamental, Médio e Educação de Jovens e Adultos, que são estimulados a participar e a compreender melhor a manifestação cultural. Como parte do trabalho, já foram realizadas várias rodas de capoeira com os alunos. “O projeto foi elaborado no contexto de pensar o ambiente escolar como lugar de formação de cidadãos críticos e reflexivos. Nosso objetivo é promover na escola, espaços de circulação, produção e valorização da diversidade cultural brasileira, tendo a capoeira como eixo do trabalho e a articulação do fazer pedagógico, com as experiências artísticas e culturais

em desenvolvimento na comunidade do Sá Viana, na perspectiva da geração de renda”, conta Socorro Leal.

As Oficinas de Capoeira contam com a participação da comunidade escolar e do entorno da unidade de ensino. “Destacamos que a leitura e a escrita no projeto constituem práticas sociais e eixos de transversalidade de todas as atividades desenvolvidas. Nesse sentido, as oficinas trazem o desafio de promover a ampliação dos comportamentos leitor e escritor dos participantes-multiplicadores”, pontua a professora.

RESULTADOS

Como resultados e impactos espera-se alargar o espaço de aprendizagem da cultura africana e afro-brasileira, contribuir para a disseminação e promoção da capoeira como instrumento de combate à intolerância e integração

entre escola e comunidade, promover ações de geração de renda e produzir material de formação que possa subsidiar outros trabalhos no âmbito da formação de multiplicadores da capoeira como atividades artístico-cultural e de formação humana-integral.

O professor Edilson Pacheco, que desenvolve um trabalho voluntário na unidade de ensino, aponta a integração social como um dos resultados positivos do projeto. “Temos hoje uma maior interação entre idades, com a participação de pessoas da terceira idade no projeto”, pontuou o contramestre de capoeira acrescentando que o trabalho também foi melhorado a partir da aquisição de material didático. “Antes do projeto da professora Socorro trabalhávamos apenas com o recurso humano”, concluiu.

CAPOEIRA NO BRASIL

A capoeira está ligada à luta de libertação dos povos escravizados. É época em que muitos eram trazidos da África para trabalhar nos engenhos de cana-de-açúcar, nas fazendas de café, nas roças ou nas casas dos senhores. Embora sua origem ainda provoque debate entre os historiadores - se foi na África, no Brasil Colonial ou no período do Império Brasileiro -, a capoeira se caracterizou como uma atividade praticada por escravos e posteriormente sofreu perseguições de escravagistas e capitalistas até a década de 1930 no Brasil.

Palestras nas escolas estaduais e aplicação de questionários sobre o reúso da água do ar condicionado



ESTUDANTES APRENDEM A REUTILIZAR ÁGUA DESCARTADA DE CONDICIONADORES DE AR

Leandro Alves
Fotos: Divulgação

*Luizylaura Costa Moura
Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Maranhão, especialização em Acupuntura pela Faculdade Atenas Maranhense, especialização em Ensino e Aprendizagem da Língua Inglesa pelo Instituto de Ensino Superior Franciscano, especialização em Supervisão Escolar pela Universidade Cândido Mendes, curso-técnico-profissionalizante em Yoga Educativa para crianças e adolescentes pelo Núcleo de Pesquisa Yoga Educação e aperfeiçoamento em Educação Ambiental pelo Portal da Educação. Atualmente é Supervisora Escolar do Centro de Ensino Manoel Beckman.*

A água é um dos principais elementos na natureza e tem importância crucial para a sobrevivência de todos os seres vivos e a manutenção dos ecossistemas, além de ser fundamental para o desenvolvimento econômico do país, na geração de energia, na produção de alimentos e produtos para o consumo diário. O Brasil se destaca entre os países que mais possuem recursos hídricos, tendo 12% da água doce disponível no mundo. O fato é que esse percentual já sofre alteração em virtude da falta de planejamento no sistema de armazenamento da água potável e, principalmente do grande desperdício, o que tem gerado preo-

cupação nos dias atuais.

Com o crescimento da população nos centros urbanos, a água para consumo tem se tornando insuficiente e provocado momentos críticos que exigem a necessidade de racionamento. De acordo com a Agência Nacional de Águas (ANA), as condições precárias e mal planejadas do sistema de abastecimento e distribuição no Brasil são fatores relevantes para o desperdício. Um estudo feito pela agência aponta que 55 % dos municípios, que respondem por 73% do consumo de água do país, precisam de investimentos prioritários.

Após pesquisarem sobre o tema, um grupo de estudantes



Água recolhida nos aparelhos de ar condicionados é levada para a caixa através de bomba



Sistema de encanamento para reaproveitamento da água nos aparelhos

do Centro de Ensino Manuel Beckman, em São Luís, sob orientação da professora Luizylaura Moura, criou o projeto “Sistema de reuso de água: construindo uma escola sustentável”, com o objetivo de promover a responsabilidade ambiental com a água na escola na comunidade. O projeto, submetido ao Edital Fapema nº 06/2017 Geração Ciência, implanta a técnica de reuso da água dos aparelhos de ar condicionado.

A coordenadora do projeto acredita que o estudo estimula uma nova postura na comunidade escolar como um todo. “Diante desta situação-problema que é iminência da escassez hídrica no mundo, implantar alternativas concretas dentro do ambiente escolar para reuso da água é uma grande contribuição e exemplo que a escola pode dar para a sociedade” destacou.

O projeto teve início em 2016 com a proposta de iniciação científica na escola. Inicialmente, a ideia era utilizar água da chuva para criação de uma horta escolar com o propósito de trazer benefícios para a própria comunidade. De acordo com a pesquisadora, o projeto ganhou novo direcionamento em 2017, a

partir da análise da água que era desperdiçada dos condicionadores de ar existentes na escola.

“No começo não tínhamos tanta técnica. Fizemos várias pesquisas de lugares que já desenvolviam esse tipo de projeto, como as escolas da região Sul e Sudeste que faziam a experiência do reuso de água. Não conseguimos obter resultado da pesquisa aqui em São Luís. A priori, iríamos difundir essa ideia de reuso da água de aparelhos de ar condicionado nas escolas do entorno, mas descobrimos que somente nossa escola tem salas de aulas climatizadas”, disse Luizylaura.

Estudo das estações de águas

A primeira proposta foi o estudo sobre uma das Estações de Tratamento de Água Convencional, o Sistema Produtor Ita-luís, com captação de água do rio Itapecuru, responsável por abastecer mais de 60% dos bairros de São Luís. Segundo a orientadora, o questionamento se deu a partir das interrogativas sobre a contínua falta d’água em alguns bairros da cidade e na área onde a escola está localizada. “Ques-

tionávamos-nos sobre o porquê dessa falta d’água? Por que chega água um dia sim e outro não? Pesquisamos e encontramos resultados sobre a situação da adutora, o baixo nível de água do rio Itapecuru e como acontece o sistema de distribuição de água em São Luís”, explicou.

Hoje a escola dispõe de sete aparelhos de ar condicionado. O sistema de reuso aproveita a água que desce dos aparelhos e são encaminhadas para duas caixas d’águas e em seguida é levada através de bombas para as caixas de descargas dos banheiros e para serem utilizadas na limpeza da escola.

Além do sistema de reuso, o projeto dispõe de palestras e questionários de pesquisa elaborados pelos alunos bolsistas, direcionados à comunidade escolar e ao bairro, com o objetivo de perceber as questões mais problemáticas relacionadas a escassez da água e da importância de um consumo sustentável.

Os questionários foram aplicados através de palestras de conscientização a estudantes de escolas da rede estadual. As apresentações ficam por conta dos alunos que compõe a equi-

pe do projeto. “Selecionamos escolas de nossa região que são abastecidas pelo Sistema Italuís, fizemos a abordagem e agendamento das palestras. Depois disso, retornamos às escolas com o

relatório de resultados”, esclareceu o estudante de 16 anos e membro do projeto, Silas Borges Sousa Soares. “Esperamos concluir o sistema de reuso e contribuir para que o maior número

de alunos da comunidade tenha acesso a esse conhecimento e que se inspire na experiência de nossa escola, buscando usar a água de forma consciente”, finalizou.

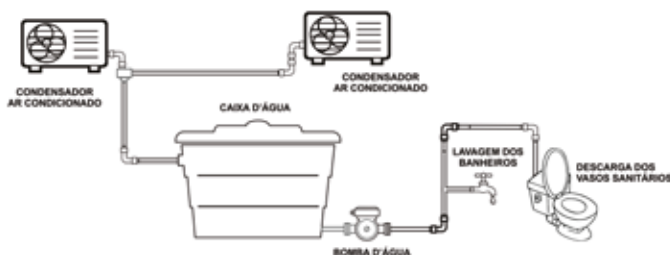


Áreas abastecidas pelo Sistema Italuís

Alemanha; parte do João Paulo; Filipinho; Vinhais; Recanto dos Vinhais; Renascença; São Francisco; Ponta do Farol; Maranhão Novo; Ipase; Cohafuma; Vila Palmeira; Coroadinho; Ivar Saldanha; Vicente Fialho; parte do Anil; Vila Itamar; Parte do Calhau; CohebSacavém; Área do Itaqui Bacanga; Angelim; Bequimão e Cohama.



Equipe do projeto de reuso da água, Haymê Lima, Silas Borges, professora Luizylaura Moura, Luna Guimarães e Rubem Silveira



Legislações vigentes sobre a qualidade da água distribuída

Lei do Saneamento Básico n° 11. 445/07, que estabelece as diretrizes nacionais e a política federal do saneamento básico. Portaria 2914/11 do Ministério da Saúde, que estabelece procedimentos e responsabilidades relativas ao controle e vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade.

Resolução n° 357/05 e n° 430/11 do Conselho Nacional de Meio Ambiente (CONAMA), que dispõe sobre a classificação dos corpos d'água e diretrizes ambientais para o seu enquadramento, bem como estabelece as condições e padrões de lançamento de efluentes.

Decreto n° 5. 440/05 que estabelece definições e procedimentos sobre o controle de qualidade da água dos sistemas de abastecimento e institui mecanismos e instrumentos para a divulgação e informação ao consumidor sobre a qualidade para consumo humano.

Fonte: CAEMA

EDITAL ARTIGOS



Dê ciência do seu trabalho!

O **Editai ARTIGOS** tem como objetivo apoiar a publicação de artigos científicos, tecnológicos ou de inovação em periódicos nacionais e internacionais de todas as áreas de conhecimento, produzidos por pesquisadores de instituições sediadas no Maranhão, no âmbito da linha de ação “Popularização da Ciência” e do programa “Dê Ciência”.

Visite o nosso site:
www.fapema.br/patronage

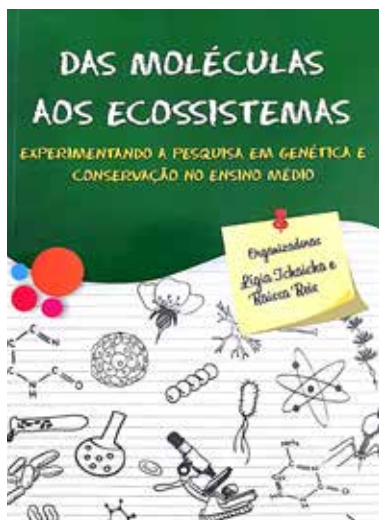
FAPEMA

SECRETARIA DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO



GOVERNO DO
MARANHÃO

Leandro Alves
Fotos: Divulgação



DAS MOLÉCULAS AOS ECOSISTEMAS: EXPERIMENTANDO A PESQUISA EM GENÉTICA E CONSERVAÇÃO NO ENSINO MÉDIO

Lígia Tchaicka
Edital Fapema nº 21/2015 APUB Livros
Editora UemaNet
186 páginas

O livro é o resultado de um projeto desenvolvido durante o ano de 2014, chamado “Das moléculas aos Ecossistemas”, com apoio do CNPq, que proporcionava aos alunos de ensino médio o contato com o ambiente e ações de pesquisa em genética e conservação biológica, além de promover discussão e prática da educação em ciências junto a estudantes de ensino superior e professores do ensino médio. O estudo relata a experiência vivida por educadores em formação durante o seu processo de produção, que instigados pelo desafio de ensinar ciências, especialmente a biologia com foco na genética e biodiversidade, puseram mãos à obra e desenvolveram um trabalho baseado na metodologia de ensino por investigação.

Quais as principais dificuldades para os professores que atuam no ensino de ciências naturais?

O professor de ciências enfrenta várias dificuldades, especialmente as que atuam no ensino público. Turmas muito numerosas, estrutura precária de algumas escolas, carga horária de trabalho excessiva, entre outras. Mas acredito que o que mais dificulta o trabalho do professor é o desinteresse dos alunos durante as aulas. O jovem hoje se comunica de forma muito rápida, dinâmica. Quando as aulas são conteudistas, baseadas na exposição de informações de forma unidirecional (o professor fala, os alunos anotam) a falta de interesse é inevitável. Nesse sentido, o livro propõe experiências mais dinâmicas como metodologias de ensino aprendizagem.

A sociedade brasileira dá importância ao conhecimento científico? Como ela pode se aproximar e se apropriar do conhecimento científico?

Entender a importância que a sociedade brasileira dá ao conhecimento científico é algo bastante audacioso, principalmente

por causa de nossos contrastes regionais e sociais, mas, acredito que essa forma de conhecimento ainda seja mais valorizada no meio acadêmico. Um dos capítulos de nosso livro aborda a importância e o interesse pelo conhecimento científico entre os jovens de 15 a 19 anos, onde pesquisas mostram que, em países com menos acesso à tecnologia e a pesquisa, os jovens valorizam mais esse conhecimento, inclusive, têm mais interesse por uma possível carreira científica. Para o Brasil, o cenário é o mesmo. Quando comparamos regiões com diferentes IDHs, notamos que o interesse é maior em regiões com menores valores desse indicador.

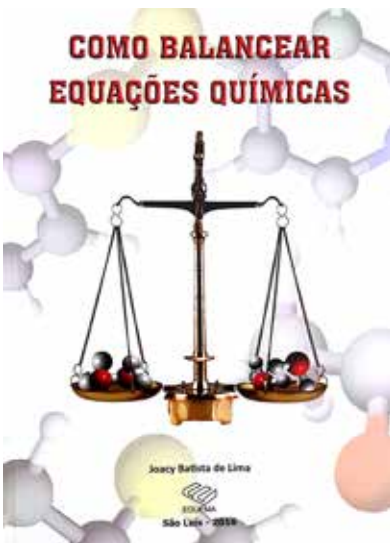
Um dos objetivos deste projeto que foi transformado em livro é promover a discussão e a prática da educação em ciências junto a estudantes de ensino superior e professores do ensino médio. Os resultados foram satisfatórios?

A discussão foi muito proveitosa a todos que participaram. Os alunos da universidade, enquanto docentes em formação, puderam aprender com os relatos dos educadores que já atuam

há bastante tempo no ensino de ciências. Os professores, por sua vez, puderam rever as metodologias que têm utilizado. Em parceria, pudemos avaliar o desenvolvimento dos projetos de pesquisa como estratégia para ensinar ciências. Os relatos das avaliações dessa experiência estão em nosso livro e mostram que todos ganharam.

Qual a importância do uso de redes sociais como veículo de divulgação científica?

Mesmo com a presença marcante das redes sociais em nosso cotidiano, o uso delas para a educação ainda é tímido. Muitos docentes temem essa prática tanto pela publicidade da experiência, quanto pelas possibilidades de perder o foco do espaço. O potencial desse emprego, entretanto, é imenso. Uma página da web pode servir tanto como um fórum de discussão, como um mural (sempre utilizado em escolas em sua forma física) como um acervo de informações coletadas sobre um tema.



COMO BALANCEAR EQUAÇÕES QUÍMICAS

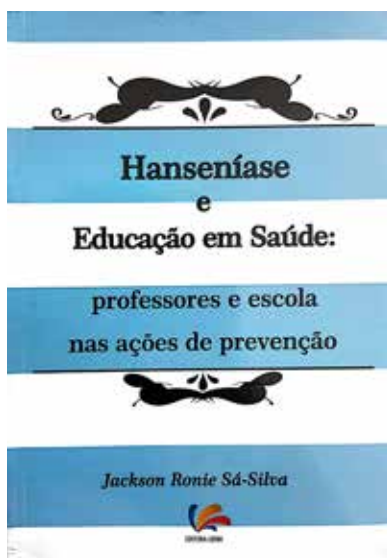
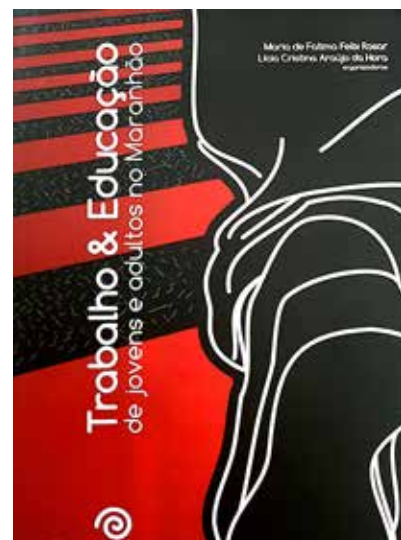
Joacy Batista de Lima
Edital Fapema nº 21/2015 - APUB Livros
Editora EDUFMA
175 páginas

Na obra o autor apresenta o balanceamento de equações químicas como item fundamental para que o aluno ou profissional da área realize com eficiência os processos químicos relacionados a cálculos estequiométricos. Joacy Lima explora todos os tipos de equações químicas, desde a mais simples, envolvendo apenas duas espécies químicas (um reagente e um produto), até as mais complicadas, não só sob o ponto de vista da quantidade, mas também em relação aos tipos de espécies (átomos, moléculas e íons). Também foram estudados todos os métodos de balanceamento (por tentativa, redox e algébrico) e alguns termos novos como a regra cruzada para o balanceamento por tentativa e o método algébrico explorado tanto por resoluções de sistemas de equações lineares através do isolamento de incógnitas quanto por resolução de determinantes de matrizes, este último, ainda não explorado em livros de química.

TRABALHO E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MARANHÃO

Maria de Fatima Felix Rosar, Lícia Cristina Araújo da Hora
Editora Outras Expressões
Edital Fapema nº 02/2014 - Literatura
160 páginas

O livro dividido em seis capítulos, reúne conteúdo elaborado a partir da produção de dissertações e teses defendidas por pesquisadores que integram o Grupo de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil (HISTEDBR). Os textos apresentados pelas autoras estão organizados em dois eixos fundamentais: o primeiro, a democratização da educação como condição para garantir a formação profissional de jovens e adultos, e o segundo, a relação entre trabalho e não-trabalho, seus impactos na formação de jovens para o mercado de trabalho por um lado, e por outro lado, a produção do tempo livre e o lazer de trabalhadores envelhecidos.



HANSENÍASE E EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PROFESSORES E ESCOLA NAS AÇÕES DE PREVENÇÃO

Jackson Ronie Sá da Silva
Edital Fapema nº 021/2016 - Literatura
Editora UEMA
128 páginas

A obra trata-se de uma dissertação de mestrado defendida no Programa de Pós-Graduação em Saúde e Ambiente da Universidade Federal do Maranhão e fala sobre as representações sociais de professores do ensino fundamental da rede pública municipal de São Luís. O autor destaca a educação em saúde na hanseníase como um alicerce da prevenção. Para ele, a escola deve ser percebida como instância colaborativa com o setor Saúde nas estratégias de controle da doença e as ações docentes precisam ser valorizadas. O livro promove a disseminação de informações para o campo da educação em saúde na hanseníase, tendo como perspectiva central a valorização das ações de prevenção dessa doença, utilizando o espaço escolar. Além de auxiliar os setores da Saúde e da Educação do Estado do Maranhão, o livro contribui para a formação continuada de professores da educação básica no campo da saúde coletiva.



PASSAPORTE PARA O MUNDO

Fotos: Divulgação

Angelo Eduardo Morais Correia
Estudante da UNIDADE PLENA IEMA – Instituto de Educação,
Ciência e Tecnologia do Maranhão (Iema) – (UP/IEMA/
BACABEIRA). Bolsista do Programa IEMA no Mundo do
Governo do Estado.

O IEMA ampliou a minha visão de mundo. Ao entrar nesse novo modelo escolar pude perceber as exorbitantes diferenças em relação às outras escolas que até então já tinha visto. Abracei a oportunidade de ser mais que um estudante, mas comecei a acreditar que poderia ser o protagonista da minha vida, nas mais diversas ocasiões. Receber o IEMA na minha cidade (Bacabeira) foi uma autodescoberta dos jovens, afinal, estávamos prestes a embarcar em uma viagem de crescimento pessoal. Estava começando na nossa comunidade uma nova era, onde as pessoas deveriam acreditar cada vez mais na existência de uma escola pública de qualidade e que nós podemos transformar a nossa realidade.

Como sempre escutamos - foco, compromisso, dedicação, acreditar nos seus sonhos - são



peças fundamentais da nossa vida estudantil, para não desistirmos nunca. E dessa forma, após muito estudo, muita prática do protagonismo, muito apoio da excelentíssima gestão da minha escola, veio assim o programa IEMA no mundo, passei por várias etapas até finalmente conseguir meu intercâmbio. Estudei na escola Plattsmouth, no estado de Nebraska, nos Estados Unidos. Era uma escola de período integral, com pouquíssimos alunos em cada sala de aula. A didática da escola era bastante diferente e eu tinha autonomia para escolher as disciplinas. Apenas oito, porém abordavam outras áreas, fazendo assim uma interdisciplinaridade.

A cultura americana é diferente, mas nada que eu pudesse me sentir em outro mundo. Tive total apoio da família anfitriã, ou seja, a família que me acolheu no intercâmbio em todo período, o que durou quase um ano. A família Stoll me levou a conhecer vários lugares típicos americanos da forte cultura daquele estado, uma vez, que eles eram de outro estado (Chicago). Na escola onde estudei havia mais dois estudantes intercambistas, Rebecca, da Itália e Maxmillian, da Alemanha. A troca de informações foi muito valiosa e positiva, tanto com os outros intercambistas, quanto com os nativos.

Fiz amizades de maneira muito rápida, tinha melhores amigos na escola, algo que poderia ser quase que impossível para outros intercambistas. Em hipótese alguma me senti solitário, a direção da escola americana em que eu estava matriculado, sempre ficava disposta a ajudar em quaisquer problemas ou dúvidas que surgissem, e dessa forma, eu poderia continuar meu intercâmbio com foco e explanando cada

Várias vezes fiz apresentações nas minhas salas de aula sobre o Brasil, mostrando a minha cultura, minha escola e principalmente desbravando o estado do Maranhão. Embora muitas outras pessoas destaquem apenas as grandes metrópoles brasileiras, esquecendo do nosso estado, que está aprimorando-se cada vez mais, observava muito respeito da parte deles e muito interesse em conhecer a respeito do meu país da minha história, além de ser um dos mais bonitos em belezas naturais e patrimônio histórico, lugar onde está enraizada uma forte cultura.

vez mais os aspectos da minha cultura, já que eu me sentia um embaixador da cultura brasileira.

Várias vezes fiz apresentações nas minhas salas de aula sobre o Brasil, mostrando a minha cultura, minha escola e principalmente desbravando o estado do Maranhão. Embora muitas outras pessoas destaquem apenas as grandes metrópoles brasileiras, esquecendo do nosso estado, que está aprimorando-se cada vez

mais, observava muito respeito da parte deles e muito interesse em conhecer a respeito do meu país da minha história, além de ser um dos mais bonitos em belezas naturais e patrimônio histórico, lugar onde está enraizada uma forte cultura.

O intercâmbio ampliou a minha visão de mundo, comecei a enxergar o mundo de maneira muito pequena e rica, de um jeito que eu poderia, sim, desbravá-lo e conquistá-lo a partir dos meus conhecimentos, iniciativas e compromissos, além de tudo, acreditar cada vez mais em mim, e saber que independentemente das circunstâncias, nós podemos conseguir. Uma experiência gratificante

e ímpar na minha vida. Conheci novas culturas, tenho uma diversidade de amigos espalhados pelo mundo, valorizo muito mais a minha cultura e a do país onde fiz intercâmbio, que foi os Estados Unidos, aprendi, dediquei-me e divulguei ainda mais o carinho e todo orgulho que tenho de fazer parte da família IEMA.

PATRONAGE

BOLSAS E AUXÍLIOS



Faça seu cadastro no **PATRONAGE**
e mantenha seus dados atualizados.
www.fapema.br/patronage

Com 17 mil pessoas cadastradas, a plataforma de administração de bolsas e auxílios da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA) é uma importante ferramenta para facilitar e otimizar a forma com que as propostas aos editais são submetidas.

O PATRONAGE proporciona um ambiente fácil, rápido e agradável para seus usuários. Por meio dele é possível fazer a solicitação da bolsa e/ou auxílio e acompanhar os pedidos, sem, para isso, ter que se deslocar até a sede da FAPEMA.

FAPEMA

SECRETARIA DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO



GOVERNO DO
MARANHÃO

CONHEÇA NOSSO EDITAL

O **Editais Universal** oferece recursos alocados pelo Governo do Estado do Maranhão, no valor de cinco milhões de reais, para financiar projetos de pesquisa científica e tecnológica, nas diversas áreas do conhecimento, e podem ser desenvolvidos em instituições de pesquisa e/ou de ensino superior, públicas ou privadas, sem fins lucrativos, sediadas no Estado do Maranhão.



UNIVERSAL

FAPEMA

SECRETARIA DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO



GOVERNO DO
MARANHÃO



PRÊMIO FAPEMA 2018

SERGIO
FERRETTI

FAPEMA

SECRETARIA DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO

